
A MAÇONARIA AO ALCANCE DE TODOS

José Carlos de Araújo Almeida Filho

A Maçonaria ao Alcance de Todos

José Carlos de Araújo Almeida Filho

Dedicatória

Este livro é dedicado à memória de meu Pai, José Carlos de Araújo Almeida, que, apesar de não ter sido Maçom, enquanto presente na Terra, o foi em espírito e atitude.

Dedico, ainda, à minha família, pois ela me apoia nos meus trabalhos maçônicos.

Espero que meus filhos - Lucas e José Carlos Neto - ao crescer, queiram ingressar na Maçonaria, pois ela é berço de grandes acontecimentos, paz, harmonia, concórdia e, acima de tudo, respeito à Pátria, à Humanidade e, principalmente, a DEUS.

Com carinho, dedico à Loja Maçônica Duque de Caxias nº 441, no Rio de Janeiro, que, delicadamente, através de seu Venerável Mestre, Francisco da Silveira Bastos, abraçou esta idéia desde o início.

Dedico, ainda, aos Irmãos: Francisco da Silveira Bastos, Ven.º M.º da Loja Maçônica Duque de Caxias, nº 441, Rito Brasileiro, no Rio de Janeiro, que me ensinou a trilhar nesta senda maravilhosa, ao Ven.º M.º Celso Luiz Neiva, da Loja Maçônica D. Pedro I, nº 53, Rito Escocês Antigo e Aceito, que em muito me apoiou nesta idéia, a Nildo de Freitas Góes, tio de minha esposa, que sempre tem a palavra certa, no momento certo e ao Irmão Luiz Antônio Alves, Mestre Maçom em Pouso Alegre - MG.

José Carlos de Araújo Almeida Filho

Introdução

Caro Leitor,

Na realidade, estamos mais para um bom diálogo que propriamente uma introdução ao iniciar um livro. Você poderá observar que sua leitura assim o será.

Sei que é comum as pessoas passarem direto sobre a introdução, pouco se importando com seu conteúdo. Mas a realidade é que se faz necessário um exame desta, que é parte do livro.

Em primeiro lugar, este livro contém concepções de um Maçom, o que é bem diferente de conceitos da Maçonaria. É importante que se frise este ponto, para você bem entender o alcance desta obra. A Maçonaria é uma sociedade - o Maçom é um homem.

A distinção destas duas categorias é muito importante, para que a opinião do escritor não interfira com os ideais de alguma sociedade da qual ele faça parte.

Estamos chegando ao século XXI e, até hoje, há quem confunda a Maçonaria com adoradores de satã e outros monstros imaginários. Há quem afirme sacrifícios de animais - notadamente o bode preto.

Estes fatos interessam a quem não é Maçom? Sem dúvida alguma, pois há grandes dúvidas, curiosidades, controvérsias e difamações. Isto sem levar em conta as calúnias contra a Maçonaria.

Vou finalizando, pois espero que a leitura seja agradável. Fiquem com meu Irmão Celso Neiva, Venerável Mestre da Loja Dom Pedro, nº 53, que, generosamente, se prontificou a escrever o prefácio desta obra.

Em muito me honra esta sua atitude, pois é um dos Grandes Maçons da nossa Fraternidade.

Que Deus abençoe a todos.

O Autor (Petrópolis - 1998).

Agradecimentos

Esta é uma tarefa difícil, porém, indispensável.

Várias pessoas fazem por merecer agradecimentos, dentre elas aquelas que menosprezam nosso trabalho. Estas, sem dúvida, sequer podem ser relacionadas.

Mas, como somos extremamente positivos, nossos agradecimentos vão para:

Maçons

Grão-Mestre do Grande Oriente da Espanha, *Miguel Angel de Foruria y Franco*

Grão-Mestre do Grande Oriente da Itália, *Virgillio Gait*

Mestre de Cerimônias da Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª, *Sindorff*

Mestres Maçons: José Fernandes de Oliveira, Roberto Barragat

Maniaudet, Paulo Garcia Klein e todos os membros fundadores da Loja Fraternidade eProgresso - Petrópolis.

Dois grandes Mestres Maçons me apoiaram, em muito, nestajomada - Pod.: Ir.: Ney Inocência dos Santos (Grão Primaz do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos) e Fernando de Faria.

Não Maçons:

Carios André Spielmann, Ester Leder Kohn e toda a família Spielmann

Aos cibernéticas da Lista Acácia - Masoneria Iberoamericana en Internet.

Empresas: Masonic Center Information™ e Macoy Publishing & Supply CO.™

A você, leitor, que nunca teve o prazer de receber uma dedicatória ou agradecimento.

E, especialmente, ao **GRANDE ORIENTE DO BRASIL**, a todos os Ir.:., bem assim ao nosso Grande Secretário de Relações Exteriores Adjunto Rui F. da Silva.

**AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PELA COLABORAÇÃO NESTA OBRA, COM
FORNECIMENTO DE DADOS, ALÉM DE BASTANTE PACIÊNCIA E
DEDICAÇÃO COM ESTE AUTOR.**

Ir.: Inocência de Jesus Viégas

Ir.: Alamir

Ir.: Assumpção

Prefácio

José Carlos de Almeida Filho

Coube a mim a distinta honraria de ofertar o prefácio desta obra a todos aqueles que se interessam pela Maçonaria, que para nós, iniciados, é a Sublime Arte Real.

Muito se tem dito acerca da Maçonaria e, confesso, calcado numa aura de mistério - muitas das vezes em razão de seu papel histórico pretérito - em detrimento Ao que efetivamente Ela se propõe. Exsurge a razão de ser da presente obra.

A Maçonaria ao Alcance de Todos nada mais é do que a rememoração do desígnio da Humanidade e de seus fins, que dada a gama destes, é antes um "modus vivendi" do que algo intangível.

É inegável que a Humanidade foi criada para ser feliz; contudo, a natureza humana nos impele a rejeitar a felicidade que, de forma inata, nos fora proposta para através de nossos próprios meios buscá-la, sendo irrelevante o custo dela.

Corolário lógico seria se, a buscássemos valorizando o nosso próximo como o "outro" diferente de nós mesmos como pessoa humana. Tal assertiva não é verdadeira, tal busca se demonstrou fracassada.

A Maçonaria sendo um sistema alegórico e progressista tem uma missão cuja projeção se extinguirá um dia, ou seja, alcançará seu termo. Frise-se, que ela não oferece, e nem pretende a salvação, que deve ser buscada através da re-ligação do Homem com o Ser Supremo.

A Maçonaria é, antes de tudo, o sistema moral de cunho predominantemente social: é filosofia de vida e como tal deve ser encarada, sob pena de ser repelida pela Sociedade que não necessita de mais uma denominação religiosa, mas sim de liberdade, igualdade e principalmente de fraternidade, base do arcabouço maçônico.

Este é o escopo desta obra: tornar acessível a todos quantos se dispuserem a vivificar, filosófica e praticamente, a Humanidade em toda a sua plenitude.

O Ir.: José Carlos de Araújo Almeida Filho, o "Puca", como carinhosa e fraternalmente é conhecido no Or.: de Petrópolis, costuma dizer, na Loja que presidimos, que outrora fomos calouro seu na Faculdade de Direito onde nos formamos e, que hoje ele é calouro nosso na Maçonaria; particularmente creio que esteja ele errado: na Ordem Maçônica somos ambos "calouros", eis que os desígnios do G.: A.: D.: U.: (Ser Superior) não nos são plenamente descritos (Ele se nos revelando); antes, porém, estão inscritos em nós mesmos desde o dia em que nascemos, cabendo- nos a descoberta através de nossa iniciação.

Cabe aqui uma confissão contrita: sou suspeito de falar de Maçonaria pois, este livro quer demonstrá-la ao alcance de todos (maçons e não - maçons = profanos); para minimizar esta suspeita, buscarei em um parágrafo discorrer acerca do local em que tive o primeiro, eterno e apaixonado contato com a Ordem Maçônica: a Augusta e Respeitável Loja Simbólica D. Pedro I, nº 53, da jurisdição da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro.

Fundada em Petrópolis, RJ, em 07 de setembro de 1978 por quinze valorosos Irmãos, dentre os quais um integrante da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Amor e Caridade 5ª, nº 0896, da jurisdição do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, federado ao Grande Oriente do Brasil, sempre esteve atenta às questões da modernidade, quer ontológicas quer sociais. Nestas vertentes, busca a valorização do "outro" como Ser Humano em toda a sua Plenitude.

Tem a Loja D. Pedro I, nº 53, uma página na Internet, qual seja: <http://www.hexanet.com.br/highwaylgratis/paginas/jerusalem/19.htm> que disponibilizamos afim de igualmente esclarecer acerca do que seja a Maçonaria.

Mas, o prefácio diz respeito à obra do Ir.. Puca que, como Aprendiz Maçom, já demonstra a que veio. Espero sincera e fraternalmente que o amigo leitor faça bom proveito da leitura desta obra e, que venha reforçar as nossas colunas na construção do mundo novo em que impere a Igualdade, a Liberdade e a Fraternidade.

Que o G.: A.: D.: U.: os abençoe e guarde!

Celso Luis Neiva.:

Ven.: M.: da Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: D. Pedro I, nº 53

1. Breve História da Maçonaria

José Carlos de Almeida Filho

Muito se discute a respeito do início da Maçonaria, tendo alguns escritores, sem qualquer compromisso histórico, afirmado que nossa Sublime Ordem descende dos Essênios e do Antigo Egito.

Diante desta mistificação, alguns chegam ao ponto de atribuir a Salomão e a Jesus o título de Maçons, quando, na realidade, assim não se pode afirmar.

Sabemos que a lenda de Hiram-Abifl não passa de uma lenda, mas o simbolismo extraído do Templo de Salomão é por deveras importante para a compreensão de muitos dos nossos simbolismos.

Neste trabalho fiz pesquisa em diversos textos, Maçônicos e profanos, para chegar à conclusão que retiramos de diversas formas de fraternidade nossas doutrinas atuais. Descarto, de qualquer sorte, o simbolismo egípcio, ao menos no grau 1, pois em nada se equipara ao estudo Maçônico..

Os egípcios, a não ser a forma de construção, que poderia ser comparada com a dos free-masons da Maçonaria Operativa, em nada se assemelham ao

estudo de nossa Ordem, até mesmo porque eram eles escravos e, nós, Maçons, somos contra toda e qualquer forma de aprisionamento. Somos livres e de bons costumes.

No entanto, algumas semelhanças se apresentam com os Essênios e outras fraternidades, como os Templários (fig.) e a própria Ordem Rosacruz - Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis e outras.

A isto este trabalho se dedica, iniciando pelos Essênios, para, ao depois, entendermos as Constituições de Anderson - rosicruciano e pastor protestante, profundo conhecedor da Bíblia.

Quem foi Anderson?

É importante analisarmos a presença marcante deste Maçom ilustre, que se dedicou a compilar os antigos regulamentos dos Maçons Operativos, criando, assim, a primeira Constituição Maçônica, datada de 1723. Posteriormente este aspecto será analisado com maior profundidade.

Como este livro se destina a profanos e Maçons, com uma linguagem dinâmica e sem qualquer dificuldade, é importante que tracemos algumas

considerações, até mesmo para não haver qualquer forma de má interpretação.

Antes de iniciarmos a investigação da história da Maçonaria, traçaremos alguns dados, notadamente referências de termos usados.

Em primeiro lugar, o termo profano não significa qualquer diminuição a quem não participa da Maçonaria. Profano, segundo lições de dicionaristas, significa todo aquele que não conhece alguma escola de mistério, ou se encontra fora de um Templo.

Assim, por exemplo, eu sou considerado profano para algumas religiões, sem, no entanto, o ser para a Maçonaria e para a Ordem Rosacruz.

Desta forma, quando utilizamos a palavra profano, não queremos, de forma alguma, que os leitores se sintam magoados. Ao contrário, podemos confessar que é até um pouco de preguiça, pois ao invés de mencionarmos "o prezado leitor que desconhece a Maçonaria", apenas afirmamos: "o profano".

Estas breves introduções são necessárias, com o fim de o leitor poder compreender nosso objetivo.

Estamos às portas do Século XXI, como mencionamos antes e, apesar de haver diversos trechos e passagens belas na Internet e outros veículos, há, ainda, quem confunda a Maçonaria com fantasias.

Para escrever esta obra, nos socorremos de diversos livros - nacionais e importados -, pesquisas na Internet e intercâmbio com Maçons de vários lugares do Mundo. Em especial, nos correspondemos com o Grande Oriente da Espanha e, através do Grão Mestre Miguel Angel de Foruria y Franco, 33⁰³ conseguimos obter dados favoráveis para nossa pesquisa.

Apenas para concluir esta pequena introdução, o dicionarista Aurélio define profano como " estranho ou alheio a idéias ou conhecimentos sobre determinados assuntos. "

Como dito e, visto, não há qualquer ofensa ou diminuição ao utilizarmos o termo profano.

Mas, de agora em diante, o leitor passará a ser nosso amigo e conhecer mais alguns detalhes desta Sublime Ordem que, através dos Séculos, ao invés de promover rituais satânicos, o que fez foi grandes acontecimentos históricos mundiais.

Vamos analisar, em primeiro lugar, o que venha a ser Maçonaria.

PARTE I

O QUE É MAÇONARIA?

Para traçarmos uma breve história desta sociedade de homens livres e de bons costumes, é importante que, em primeiro lugar, tenhamos em mente o que venha a ser Maçonaria.

Para não nos empolgarmos com o terna, uma vez que este livro é escrito por um Maçom que adora sua Sublime Ordem e nela encontra os preceitos de harmonia e concórdia que engrandecem o mundo, procuraremos retirar do dicionário Aurélio a definição:

“maçonaria. [Do fr. maçonnerie.] S. f. 1. Sociedade parcialmente secreta, cujo objetivo principal é desenvolver o princípio da fraternidade e da filantropia; associação de pedreiros-livres; franco-maçonaria. 2. Ant. e gal. Arte ou obra de pedreiro. 3. Fig. Pop. Combinação, acordo, entendimento secreto, entre duas ou mais pessoas: Há entre aqueles sujeitos uma maçonaria que só eles entendem. ”

Vamos tentar desenvolver o tema extraído do dicionário profano, com o fim de entendermos os seus significados.

Na realidade, a Maçonaria não é uma sociedade parcialmente secreta. Aliás, o termo não encerra, com precisão, o seu significado. Algo que é parcialmente secreto, não pode ser secreto. Ou uma coisa é secreta, ou não é.

A parcialidade apontada no dicionário é equivocada, pois a Maçonaria não é uma sociedade secreta.

Vejamos:

A Maçonaria não é secreta, seja total ou parcialmente. Aliás, nossa legislação proíbe a associação secreta, conforme se infere do texto da Lei de Contravenções Penais, Decreto-lei n' 3.688, de 03/10/1941, em seu artigo 39, sob o tipo pena14 de Associação secreta, verbis:

" Art. 39. Participar de associação de mais de cinco pessoas, que se reúnem periodicamente, sob o compromisso de ocultar à autoridade a existência, objetivo, organização, ou administração da associação: "

Podemos afirmar, com tranquilidade, que a Maçonaria não é uma associação secreta, pois ela possui seus registros, com objetivo, organização e administração devidamente arquivados nos ofícios competentes.

Como se propõe a Maçonaria a zelar e velar pelos princípios de igualdade, liberdade e fraternidade, não se poderia afirmar ser ela uma sociedade secreta, pois se estaria indo contra os princípios basilares do Estado de Direito - uma de suas preocupações, inclusive, uma vez que a Maçonaria é contra toda e qualquer forma de tirania.

Quanto ao tema pedreiro livre, sem dúvida alguma acerta o dicionarista Aurélio. Inclusive, a atual Maçonaria é descendente dos antigos pedreiros- livres, ou seja, aqueles que possuíam qualidade e dominavam a arte da construção - de Igrejas e Catedrais, inclusive.

Por fim, a cultura popular, que dissemina idéias incongruentes acerca da Maçonaria, inclusive afirmando existir a figura do bode preto, somente poderia se utilizar de uma gíria destas para tratar do tema.

Quanto ao bode preto, ao depois, em parte própria deste livro, antes de estudarmos a anti-maçonaria, mencionaremos os possíveis significados desta figura.

Definiremos, pois, o que é Maçonaria, extraindo texto da Loja Maçônica D. Pedro I, através da Internet, página criada pelo hoje Venerável Mestre Celso Neiva:

“Muito misticismo, muita calúnia, muita ignorância, lendas fabulosas, interpretações fantasiosas e principalmente muitos preconceitos, encontramos quando, em grupos que a desconhecem se comenta sobre Maçonaria. Nosso intuito é dar àqueles interessados em conhecer a finalidade de nossa Ordem, e principalmente àqueles que querem iniciar-se, uma idéia simples, porém correta, daquilo que é a nossa Sublime Ordem.

A priori, devemos esclarecer os dois pontos principais, sobre os quais há muitas dúvidas: 1] a Maçonaria jamais poderá ser chamada de organização secreta, já que seus Estatutos se encontram registrados em cartório. É sim, uma associação iniciática, cujos símbolos e alegorias são do conhecimento exclusivo de seus iniciados; 2] a Maçonaria ou seus membros jamais podem ser chamados de ateus. A Maçonaria congrega em suas Lojas adeptos de todas as religiões, quaisquer que sejam. Nenhum ateu é admitido na Maçonaria; para ser iniciado, o candidato tem que acreditar num Ente Superior, num Princípio Criador, numa Força Vital e Perene, sem o que, jamais, entenderá as obras realizadas e patentes do Grande Arquiteto do Universo, e, pois, nunca será um Maçom.

A Loja Maçônica é uma associação de caráter essencialmente maçônico- filosófico, filantrópico, educativo e progressista e não visa e jamais poderá visar finalidades lucrativas.

A Loja proíbe a seus membros, dentro de suas reuniões, toda e qualquer discussão político-partidária, racial ou religiosa, crítica aos poderes constituídos ou fora de suas reuniões, em seu nome.

Definimo-nos pelos seguintes postulados:

- 1]** A Maçonaria crê e proclama o princípio impessoal do Grande Arquiteto do Universo (Deus) como fonte de prevalência do espírito sobre a matéria e sem o qual nenhum candidato será admitido em seu selo.
- 2]** Adota e propaga as doutrinas maçônicas que visam alcançar, pelos meios pacíficos da instrução e do exemplo, o aperfeiçoamento moral e intelectual do homem em todos os setores de sua atividade.
- 3]** Recomenda o culto da Pátria e exige o respeito absoluto à Família. Aquela, o berço acrescido, o lar comum, a força vital; esta, o sustentáculo moral das coletividades politicamente organizadas.
- 4]** Considera o homem segundo a direção que dá à sua vida, entendendo como condição de paz universal o respeito mútuo de indivíduo a indivíduo, de povo a povo, de Estado a Estado.
- 5]** Honra o trabalho em todas as suas formas honestas e tem-no por dever ao qual ninguém deve escusar-se sem justa causa, especialmente o maçom, obreiro que é da Arte Real.
- 6]** Repele qualquer recurso à força ou à violência e não emprestará solidariedade ao menor desrespeito às autoridades públicas ou às Leis do País.
- 7]** Não impõe limites à livre e consciente investigação da verdade em prol da doutrina e do aperfeiçoamento de seus adeptos.
- 8]** Não limita a prática da beneficência e dos auxílios materiais; mas, a estes sobrepõe o primado do amparo moral em todas as oportunidades dignas dele.
- 9]** Ensina que a democracia, no conceito maçônico, tem acepção filosófica diferente do sentido meramente político. Ninguém é livre contra a Verdade, contra a Evidência, contra a Necessidade. O maçom jamais será voluntariamente escravo da ignorância, da falsidade ou do erro.
- 10]** Na comunhão social da Maçonaria, o valor moral é tido como dote de alto preço.
- 11]** Todo pensamento maçônico deve ser criador, porque isso engrandece o espírito e enobrece o coração.

A visão Maçônica do mundo, não é de um mundo de bondade absoluta, nem de perfeição completa, mas sim de macro-cosmo em que o ser humano, como microcosmo, possui em si mesmo a capacidade de ajudar a criar e a desenvolver um mundo melhor para todos, um mundo de justiça e de equilíbrio, de entrosamento e ajustamento de contrastes e contradições, um mundo destacado pelo amor e pela fraternidade humana, apesar de todos os pesares.

Extraído do opúsculo "O que é Maçonaria?" editado em 1982, pela Loja Maçônica D. Pedro 1 #53. "

Vamos acrescentar maravilhoso texto do Grão-Mestre do Grande Oriente d'Italia, Virgilio Gaito, que trata de Ética, Moral e Maçonaria, pois, assim, melhor noção poderá Ter o leitor da importância desta Instituição voltada ao bem da Humanidade.

O texto é precioso:

"A.: G.: D.: G.: A.: D.:
Massoneria Universale - Comunione Italiana
GRANDE ORIENTE D'ITALIA
Palazzo Giustiniani

Via di S. Pancrazio, 8 - 00152 Roma
Tel. (06) 58.99.34415 - Fax (06) 58.18.096

CONVENCION DE ESTUDIO
"CIENCIA ETICA Y COMUNICACIÓN"
Milán, 17-18 Mayo 1996

ETICA Y FRANCMASONERIA

por VIRGILIO GAITO
GRAN MAESTRO DEL GRAN ORIENTE DE ITALIA

Desde tiempos antiguos, el hombre a encarado el dilema de ser y la neces: de ser y, siempre se ha cuestionado a sí mismo como acercarse y, con optimismo ajustarse a un modelo de perfección, que se considera existe fuera de la dimensión terrena, la n-úsma que por definición es limitada y engañosa, es una barrera que unos pocos escogidos pueden superar.

Todas las elecciones de la humanidad deben, de hecho, estar inspiradas principios éticos que la provean de una guía válida y aceptable, sinó para todos po menos para una mayoría.

Aún más, hoy en día esta necesidad indispensable se siente más que nunca todo lugar, de los más altos y calificados foros, a los medios de comunicación y en las diálogos conversaciones de las amas de casa en los mercados, el uso de la palabra **moralidad** se usa más y más frecuentemente como un anhelo para la catarsis, la redención no solo de la degradación material y ambiental, sino como meta para alcanzar una nueva **Ciudad del Sol** lo cual es mucho más deseable considerando que se lo mira como una utopía.

En efecto **moralidad** es una palabra más fácilmente entendida por el gran público que ética, legado de los estudiosos, la que se toma como sinónimo de aquella. Sin embargo para los entendidos, ética se deriva de la palabra griega *ethos* que significa costumbre, la ciencia de la moral, esto es, aquellas normas de conducta aprobadas y aceptadas por la comunidad.

La moral - declara Nicola Abbagnano - no es una sola: los pueblos y civilizaciones tienen diferente moral y aún en el contexto de una misma civilización, la moral cambia con el tiempo. Como las costumbres (mores) cambian, igual sucede con los estándares aceptados de conducta general y la evaluación que esas costumbres se dan de acuerdo a las categorías del bien y el mal.

*Sin embargo, aún cuando no se pueda hablar acerca de una **moralidad humana universal**, las diferentes culturas la consideran como respuesta a necesidades humanas fundamentales y, sobretudo, a la necesidad de supervivencia del individuo y la comunidad que ellos constituyen.*

Ética, o la ciencia de la moral, puede entonces tener el trabajo de determinar las condiciones generales y los fundamentos que hacen posible al hombre coexistir y colaborar

*Esa moralidad, que en un sentido estricto es humanista - para distinguirla de la moralidad teológica - es articulada en normas o leyes con la intención de regular la conducta del hombre en relación a sí mismo y con otros: esto es, operar de tal manera que salvaguarde su propia vida en un mundo mejor sin hacer **esa misma conducta** imposible para otros.*

Emanuele Kant, cuyas ideas aún hoy son fundamentales, fue llevado a teorizar en la absoluta necesidad de normas morales en cuanto estas constituyen **mandatos** de la razón, la cual es la facultad universal por excelencia: todo lo que ella prescribe es válida para todos, a través de los tiempos. La ética kantiana se basa en dos puntos

fundamentales: la **universalidad** de la moral, que la distingue de toda otra norma y la **dignidad** del hombre, por la cual nadie puede ser tratado como un medio o un instrumento, esto es, como un objeto. Hay una frase que es famosa por sintetizar el pensamiento kantiano: *la moralidad está dentro de mí*, el cielo estrellado sobre mí.

El proceso de maduración de la conciencia y una mayor sensibilidad hacia los problemas que enfrenta la sociedad de hoy en día, ha causado a legiones de individuos a enfocar su atención en la ética como la ciencia de la moralidad indisolublemente unida a la dignidad del hombre.

Cada miembro de la sociedad e institución pública cree que tiene el derecho a la total observación de las más estrictas normas de conducta fijadas por sanciones establecidas en nuestras leyes penales, que son cambiables con el tiempo, lugar y gobierno de turno.

En otras palabras, se siente la necesidad que el comportamiento de los individuos, solos o asociados, no deben estar influenciada por el miedo a las sanciones sino más bien estimulado por el deseo de **vivir una vida honrada (honeste vivere)** lo que presupone la más interna convicción de la validez de principios morales inalterables.

En este punto es necesario recordar la bien conocida diferencia entre éticas teológica y humanista para poder llegar al corazón del análisis de la moralidad masónica.

La moralidad teológica se refiere hacia la creencia de Aristóteles que todo en el mundo tiene una última meta que es Dios, actividad pura, de tal manera que el propósito del hombre es una vida contemplativa que le permita alguna forma de participación de la vida divina.

Y, siguiendo las huellas de Aristóteles, los Estoicos adoptaron como su principio la moral de **vivir de acuerdo a la naturaleza**, una máxima que dirige al hombre hacia esta participación, ya que la naturaleza es, para los Estoicos, el orden perfecto y racional del mundo, el orden mismo de Dios.

A diferencia, la ética humanista, no basa la moralidad en una relación entre el hombre y una realidad superior, sino más bien en las necesidades del hombre mismo, la primera de las cuales es la supervivencia. Por lo tanto la ética humanista atribuye a la moral la función de garantizar la supervivencia del hombre y la comunidad, pero no la supervivencia del hombre visto como animal sino como a un ser consciente que razona y a la comunidad como la coexistencia y libre colaboración de estos sujetos.

Además, esta concepción que es básicamente utilitarista fue, como lo vimos arriba, elevada al status de mandato de la razón que es la esencia de la naturaleza humana. De esta manera, el hombre es razón pero también sensibilidad y con la ley moral, la razón le ordena dejar de lado aquellos impulsos sensibles y le adapta a la universalidad que es particular a ella.

Pero, si la naturaleza sensible del hombre nunca puede ser anulada, el ajuste a las leyes nunca puede ser completo, en el sentido que el hombre puede legítimamente aspirar a la felicidad, por cuanto él es acreedor de ella por su respeto a la moralidad, pero en este mundo nunca puede alcanzar una vida moral perfecta, solo se acerca vagamente a ella.

Podemos ver, por lo tanto, que el **mandato** Kantiano de la razón es usado para liberarnos de los remanentes de profanidad (en el lenguaje simbólico de la Masonería, esta idea está representada por la imagen de pulir la piedra bruta), a fin de adquirir sabiduría, esa ciencia de la vida que se sustenta en el precepto solemnemente transmitido al profano por el Venerable Maestro al finalizar Las cuatro pruebas preparatorias de la iniciación.

Durante la segunda prueba, aquella del agua, el Venerable Maestro recuerda al profano que solo la fortaleza moral obtenida a través de la determinación y el sacrificio le permitirá luchar contra la adversidad. Al completar la prueba final del fuego, el Venerable Maestro pronuncia el solemnario: *sea tu corazón inflamado con amor hacia tus semejantes, que sea este amor - simbolizado por el fuego - el que marque tus palabras, tus acciones y tu futuro!*

Esto es inmediatamente seguido por la sentencia moral: *Nunca olvides este precepto universal y eterno. nunca hagas a los demás lo que no quieres que te sea hecho y haz a los demás lo que desees que te hagan.*

Encontramos aquí la particular característica de la ética Masónica que admirablemente combina la ética teológica y la humanista. El Masón -quien en los Templos y en la vida profana trabaja por la gloria del Gran Arquitecto del Universo, esto es, el Ser Supremo quien es el origen y el destino de todo- debe caracterizar su vida por el respeto a sí mismo y el respeto a los demás, sabiamente exaltando el sentimiento de egoísmo, profundamente enraizado en todo hombre, hacia su propia purificación.

En otras palabras, el objetivo de la búsqueda del Masón de su propio ser es llegar a la perfección que no se encuentra sino en el Ser Supremo, aunque, consciente de su propia naturaleza como hombre perteneciente a una comunidad angustiada en sus propios dramas existenciales, exalta el egoísmo - que finalmente se ha convertido en una cualidad positiva - en el confortante altruismo de donar sus propias victorias espirituales a sus semejantes.

De esta manera el extraordinario mensaje de amor que el Venerable Maestro le confió a que difunda, entra en acción, lo cual en contraste con el Vicio, le permite ayudar al resto de la humanidad a vivir pacíficamente de acuerdo a las leyes morales del respeto y dignidad para todos y proyectarse a sí mismo hacia una nueva dimensión de luz y verdad, que es divino.

El sendero espiritual del Masón en su propia conciencia y su compromiso de amor hacia la humanidad es difícil, pero él sabe, que más allá de las paredes del Templo, donde se reúne con sus Hermanos en una invisible cadena de energía que lo enriquece a través de la purificación, hay un cielo estrellado, esa misteriosa dimensión hacia la cual Pitágoras nos urgía que mirásemos y donde solo a la conciencia de un hombre puro, le es permitido anidar.

Virgilio Gaito
GRAN MAESTRO

Acreditamos, pois, com estas breves linhas, termos conseguido passar ao leitor o que venha a ser Maçonaria, com o fim de, finalmente, abandonarmos as idéias vulgares de satanismo e outras crendices sem o menor fundamento.

Gostaria que o leitor tivesse a idéia de que fui criado na Igreja Católica, seguindo todos os seus preceitos. Acredito em Jesus Cristo e, mais, na presença do Ser Onipotente - O Grande Arquiteto do Universo - Deus.

Ser Maçom não implica em renunciar a qualquer crença filosófica, religiosa ou atentatória dos princípios morais de cada um. Ao contrário, ser Maçom é acreditar na Força Maior que rege o Universo, o Princípio Criador e, acima de tudo, auxiliar os que tanto necessitam de apoio, conforto e segurança.

Que Deus perdoe aos que caluniam a Maçonaria, apenas por ignorância. Os Maçons crêem em Deus e em todas as Suas obras.

Hemos llegado, entonces, al concepto moral que está bajo la esencia de la Francmasonería. Esta es una institución de naturaleza iniciática que solo acepta hombres libres y decentes, quienes están deseosos de superarse ellos mismos y de trabajar por el bien y el progreso de la humanidad.

La ceremonia de Iniciación marca un abismo infranqueable en la vida del iniciado ya que irreversiblemente deja detrás la llamada vida profana, con todas sus impurezas e imperfecciones para proyectarse él mismo a una dimensión luminosa en la que él aspira - y es ayudado - a liberarse de toda escoria.

Como en todas las comunidades iniciáticas, incluida la Francmasonería, la creencia en un Ser Superior de quien todo viene y hacia quien todo regresa, es fundamental, en cuanto la conciencia del Masón no puede sino ponerse en una relación indisoluble con esta Entidad.

Y la forma de acercarse a este Ser Supremo es través de la sabiduría, que constituye la cima de la felicidad humana, ya que permite al hombre contemplar las más altas verdades que hacen de su vida similar a aquella de Dios.

Pero la sabiduría se alcanza solo a través del conocimiento que el iniciado pueda adquirir a través de liberarse de la oscuridad del vicio, ignorancia, egoísmo y de las trampas de su propia condición terrena. Como en los frontis de los templos griegos las palabras **Conócete a ti mismo** también adornan nuestros templos Masónicos.

La Francmasonería Universal apunta hacia el perfeccionamiento personal y a la elevación moral y espiritual del hombre y de la familia humana. Para alcanzar semejante objetivo sublime, posee sus propios métodos a través del uso de rituales y símbolos, con los cuales expresa e interpreta los principios, ideales, aspiraciones, ideas e intenciones de su propia esencia iniciática (IV punto de los Principios de Identidad del Gran Oriente de Italia).

Habiendo pasado las cuatro pruebas del simbólico viaje de purificación a través de la tierra, agua, aire y fuego, llevado a cabo en un ritual que renueva una antiquísima tradición, el iniciado se pone en condición de embarcarse en la búsqueda de la verdad en total libertad, haciendo uso de la razón que finalmente ha sido liberada de todo remanente de prejuicio.

En este trabajo de analizar su propio ser, orígenes y destino supremo, el iniciado es ayudado por varios principios morales que le fueron claramente explicados antes de pasar las cuatro pruebas, de tal manera que pueda libre y espontáneamente decidir.

En el ritual de iniciación al grado de Aprendiz del Gran Oriente de Italia del Palacio Giustiniani, el Venerable Maestro explica al profano los conceptos que tiene la Francmasonería sobre varios principios morales y le aclara que:

*para nosotros, **Libertad** es el poder de hacer o dejar de hacer ciertas acciones de acuerdo a la aprehensión de nuestra voluntad y el derecho a hacer todo lo que no sea contrario a las leyes morales y a la libertad de los demás.*

*La **Moral** es la ley natural, universal y eterna que guía a todo hombre inteligente y libre. Esta nos permite aprender cuáles son nuestras obligaciones así como el uso racional de nuestros derechos, convirtiéndose en el más puro de los sentimientos del corazón para asegurar el triunfo de la razón y de la virtud.*

*La **Virtud** - que de acuerdo a la etimología de la palabra significa fuerza, es la fortaleza para cumplir con nuestras obligaciones, desde la posición que ocupa cada quien, hacia la sociedad y la familia en toda ocasión. Debe ser ejercitada con desinterés y no debe detenerse al enfrentarse al sacrificio o la muerte.*

*Por otro lado el **Vicio** es toda concesión hecha al interés y a la pasión a expensas de las obligaciones de cada uno, es un peligro contra el cual es necesario armarse con toda la fuerza de la razón y toda la energía del carácter. Es así que nos reunimos en nuestros Templos para poner un alto a nuestras pasiones, para elevarnos sobre los viles intereses y para aprender a calmar el ardor de nuestros deseos antisociales e inmorales. Debemos trabajar sin descanso para perfeccionarnos ya que solo al controlar nuestras inclinaciones y nuestras costumbres podremos llegar a conseguir el balance correcto que constituye la sabiduría que es, a su vez, la ciencia de la vida.*

Es esta contraposición entre la virtud y el vicio la que se recuerda a los Hermanos, cada vez que se abren los trabajos en el Templo en el Salón del Aprendiz, cuando el Venerable Maestro pregunta: para que nos hemos reunido? y el Primer Vigilante responde: para construir Templos de Virtud, para cavar cárceles profundas y oscuras para el vicio y para trabajar por el bien y el progreso de la humanidad.

PARTE 2

BREVE HISTÓRIA

Amigo leitor, você já teve oportunidade de conhecer a Maçonaria e, com isto, concluir que ela não é uma associação secreta. No entanto, ainda há alguns pontos a serem observados.

Sem dúvida, a origem da Maçonaria é tema que interessa a Maçons e profanos. A isto nosso trabalho se propõe, uma vez que se trata da **MAÇONARIA AO ALCANCE DE TODOS**.

Para tanto, desenvolveremos uma linha de raciocínio, dos Essênios à compilação de Anderson, pastor protestante e rosicruciano. Como dito antes, nos detalharemos um pouco mais sobre Anderson e, no curso desta obra, o leitor poderá observar que novas menções se farão à este Irmão de grande valor.

Nosso Irmão Viégas, com sua bondade, nos auxiliou neste trabalho, escrevendo que, " na realidade, Anderson compilou os antigos regulamentos da Ordem dos Pedreiros, que em grande parte eram passados oralmente entre os Irmãos, o mesmo acontecendo com os Landmarks.

Como se pode observar, a Maçonaria como hoje é conhecida, nasceu dos ideais de um pastor protestante e, por esta razão, não podemos, de forma alguma, atribuir à ela a concepção de proliferadora de idéias anti-Cristãs ou demoníacas.

Seguiremos esta breve narrativa com algumas comparações entre os Essênios e a Maçonaria e, ao depois, entre a Rosacruz e a Maçonaria.

OS ESSÊNIOS

A mais antiga civilização judaica que contribuiu para nosso estudo foi a fraternidade essênia. Há muito conhecida dos Rosacruzes e, após a descoberta dos documentos do Mar Morto, da maioria da população profana.

No entanto, pouco se sabe, ainda, desta fraternidade essencialmente espiritualista.

Os Essênios eram judeus, como se sabe. No entanto, viviam isolados, fazendo trabalhos ritualísticos com o objetivo de alcançarem a plenitude espiritual. Ele se purificavam através de banhos e uso de roupas. Como se vê - e é a isto a que o trabalho se propõe - há diversos simbolismos utilizados pelos Essênios, como forma de alcançar o esperado, pois seriam eles os responsáveis pelos ensinamentos do Messias.

Na Bíblia podemos encontrar diversas passagens que nos mostram que o essenismo tem muita coisa em comum com Jesus Cristo, conforme se pode constatar no quadro comparativo, com as indicações Bíblicas.

Há muitos anos atrás, H. Spencer Lewis, responsável pela reinstauração da **AMORC - Antiqua et Mistique Ordem Rosae Crucis** - para o novo século, defendia a idéia que Jesus Cristo teria sido ensinado pelos Essênios e, daí em diante, propagaria suas idéias.

A Bíblia não afirma, literalmente, que Jesus teria sido um profeta ensinado pelos Essênios, mas de algumas de suas passagens, podemos notar que o fato não é absurdo.

Segundo o Apóstolo Matheus (evangelista), durante o reinado de Heródes Jesus Cristo foi enviado para o Egito e, quando da morte do tirano Rei, teria voltado a Jerusalém. Este período compreende os trinta anos da vida Jesus Cristo, não narrados na Bíblia.

Ao invés do Antigo Egito - que não traz qualquer semelhança com as doutrinas Cristãs - Jesus teria vivido entre os Essênios e, ali, teria aprendido a ira através das mãos e a profetizar - práticas utilizadas por este povo de conduta inabalável.

Para dar início a este trabalho, far-se-á uma comparação entre os Essênios e o Cristianismo e, ao depois, com a Maçonaria, com pesquisa no livro **Os Essênios - sua História e Doutrinas** - C. D. Ginsburg - Ed. Pensamento:

OS ESSÊNIOS E O CRISTIANISMO

ESSÊNIOS	CRISTIANISMO
Todos os membros possuíam o mesmo nível, à exceção do grau de purificação, que é estudo à parte do aqui tratado, proibindo o exercício de autoridade de uns sobre os outros	Cristo pregava a igualdade entre os homens Mt 20:25-28; Mc 9:35;37 e 10:42-45
Para se reunir entre os Essênios, o candidato deveria vender tudo o quanto possuía e dividir entre os pobres	Cristo pregava o mesmo – Mt 19:21; Lc 12:33
Os Essênios proibiam o acúmulo de ouro sobre a Terra	Cristo assim o fazia – Mt 6:19-21
Instou a seus discípulos que procurassem primeiro o reino de Deus e, depois, sua Justiça	Cristo pregava o mesmo – Mt 6:33 Lc 12:31
Há diversas outras semelhanças entre o Cristianismo e o essenismo	Diante do que se constata, é quase certo que Cristo viveu entre os Essênios.

OS ESSÊNIOS E A MAÇONARIA

Obs.: Os pontos de igualdade estão em redondo, ao passo que os divergentes, em grifo

ESSÊNIOS	MAÇONARIA
Pautavam a vida por critério de elevada moral	A Maçonaria possui o mesmo fundamento
<i>Adotava o celibato⁵</i>	<i>A Maçonaria não adota o celibato</i>
Os Essênios ajudavam-se mutuamente	A Maçonaria adota os mesmos princípios
Os candidatos aceitos pelos Essênios, para fazerem parte da fraternidade, tinham que passar por um estágio de três anos	O Maçom, a partir de aceito, passa por estágios de evolução.
Ao ser o candidato admitido na fraternidade, recebia ele uma cópia dos regulamentos, uma pá, com o fim de enterrarem seus excrementos, um avental e um manto branco, este com símbolo de pureza.	Na Maçonaria, ao sermos admitidos, recebemos um avental, os regulamentos e um par de luvas brancas, com sinal de pureza.
Apesar dos Essênios não adotarem o juramento, como Cristo não adotava, somente para ser admitido o candidato assim procedia, juntado AMOR A DEUS, MISERICÓRDIA PARA TODOS OS HOMENS E PUREZA DE CARÁTER , além de guardarem os segredos da Fraternidade.	Como toda e qualquer sociedade iniciável, a manutenção dos segredos é formada de manutenção da entidade, sem que, com isto, se possa afirmar que a Maçonaria seja uma sociedade secreta.

Há uma divergência fundamental entre os Essênios e a Maçonaria, no que diz respeito aos estudos científicos. Aqueles não podiam averiguar a matemática, a astronomia e a música - prática bem divergente da nossa.

No entanto, os pontos em comum são grandes. Isso não quer dizer, todavia, que descendamos dos Essênios e que Jesus Cristo tenha sido Maçom, até mesmo porque a Maçonaria ainda não existia àquela época.

Como este trabalho não se propõe à uma investigação pormenorizada, mas ao estudo do simbolismo diante das instruções e como chegamos às ***Old Charges***, as passagens pelas sociedades iniciáticas é de pequeno tamanho, com a finalidade de concluirmos este pensamento.

A seguir, faremos uma breve explanação da Rosacruz, com o fim de delimitar seu campo dentro da Maçonaria, até mesmo porque Anderson era rosicruciano, além de pastor protestante e, portanto, grande conhecedor da Bíblia.

A ORDEM ROSACRUZ

A Ordem Rosacruz, com diversas variações, sendo a mundialmente aceita a que se denomina *Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis*, atribui sua Existência ao antigo Egito o que não se pode discutir. Ainda que assim não se tenha conhecimento, por falta de provas detalhadas, o simbolismo rosicruciano derivado do antigo Egito.

Segundo Theobaldo Varolli Filho, em sua obra *Curso de Maçonaria Simbólica, "os que mais contribuíram para a filosofia Maçônica foram os ROSA-CRUZES"*.

Assim, ainda que de forma um pouco diversa da assertiva de Varolli, Casteliani menciona sua posição no sentido de que a Maçonaria incorporou, com modificações, alguns simbolismos Rosicrucianos⁶.

É inegável a contribuição da Rosacruz na Maçonaria, até mesmo porque, como dito alhures, Anderson teria sido membro da fraternidade e, portanto, conhecedor de seus mistérios.

Segundo o autor mencionado, a Rosacruz é herdeira de diversas práticas dos Templários. Segundo H. Spencer Lewis, porém, a Rosacruz possui diversos escritos antigos, desde o Mar Morto, que levam a crer que sua existência teria nascido no Antigo-Egito.

DOS ESSÊNIOS ÀS OLD CHARGES

Anderson, sem dúvida alguma, era um profundo estudioso da Bíblia e conhecedor dos mistérios das sociedades iniciáticas, até mesmo porque era rosicruciano, como alguns autores maçônicos atribuem.

Prefiro acreditar que Anderson tenha sido Rosacruz, pois em muito facilita o trabalho da investigação das Old Charges ⁷.

Havia, há muitos anos, as corporações de profissionais liberais responsáveis pelas construções de grandes templos Igrejas. Estes profissionais os pedreiros segundo unanimidade dos autores, uniam em contrarias, o que se hoje, por Maçonaria Operativa.

Como vimos logo no início, a definição do Dicionário Aurélio afim que Maçonaria é obra de pedreiro. Aí há razão na assertiva.

Pois bem, segundo se constata nos livros Maçônicos, a Maçonaria Operativa era formada por estes profissionais, que se reuniam e possuíam diversos códigos, havendo as categorias de aprendiz, companheiro e mestre.

O Século XVIII, início da Maçonaria Especulativa, como passaram chamar a nossa Sublime Ordem, em contraposição às corporações dos construtores, foi marcado por diversas formas de desapego à moral. Assim a história nos apresenta.

Os monarcas eram os deuses e a Lei, até que surgiram os Iluministas – equivocadamente os historiadores profanos afirmam terem eles sido maçons provocando revolta na burguesia, culminando, inclusive, com a Queda da Bastilha, a Revolução Francesa.

Se, por um lado, a Revolução Francesa pode ser vista como um ato de heroísmo, por outro, sob o lema de **IGUALDADE - LIBERDADE - FRATERNIDADE**, o que se viu foram algumas arruaças e depravações.

Este adendo serve para mostrar que a Maçonaria contribuiu para a Revolução Francesa, sem, no entanto, ter " aplaudido " os atos de barbárie.

Aproveito, novamente, os conhecimentos inestimáveis de nosso Irmão Viégas para adentrar no campo da Revolução Francesa. Como dito alhures, não sou historiador. Nosso Irmão Viégas, profundo conhecedor de Maçonaria, nos presenteia com este belíssimo trecho, para engrandecer nossa obra:

"Os Maçons ajudaram a Revolução Francesa a ser vitoriosa. Trouxeram, dela, esse lema para a Maçonaria. Essas palavras: **LIBERDADE - IGUALDADE - FRATERNIDADE** , em parte, vêm do filósofo John Locke que, com suas idéias políticas, exerceu a mais profunda influência sobre o pensamento ocidental. Suas teses encontram-se na base das democracias liberais. Seus dois tratados sobre. o Governo Civil justificam a revolução burguesa na Inglaterra.

No Século XVIII os Iluministas franceses foram buscar em suas obras as primeiras idéias responsáveis pela Revolução Francesa.

O objetivo de Locke era sustentado em sua tese, em que o trabalho é a origem e o fundamento da propriedade, e que o homem vivendo em perfeita Liberdade e Igualdade no seu estado natural estava exposto a outros inconvenientes. Como consequência, o gozo da propriedade e a conservação da Liberdade e da Igualdade ficariam seriamente ameaçados. Montesquieu inspirou-se em Locke para formular a teoria da separação dos três poderes. Da teoria de Liberdade e Igualdade nasceu o lema da Revolução Francesa à qual somaram a palavra Fraternidade. "

Nosso Irmão Viégas pesquisou este trecho na coleção **Os Pensadores**, Ed. 1991, Editora Nova Cultural.

Aproveitando o adendo a respeito de Montesquieu, ele afirmava que **todo aquele que tem o poder, tende a abusar dele**. É importante que estes conceitos se gravem em nossas mentes.

O Irmão Nicoias Aslam, hoje no Oriente Eterno, fantástico historiador Maçônico, por outro lado, nos ensina que a Revolução Francesa não foi obra da Maçonaria. Aliás, quem difundiu esta idéia foi um dos maiores anti-maçons da história, o Padre Baruel.

É que à época a Revolução Francesa, como mencionamos, apesar dos ideais sublimes, adotou-os em uma contraposição distorcida. Os burgueses, que tanto criticavam a bastilha (com toda a razão), o poder dos monarcas e o desapego à moral, próprios do século XVIII, ao tomarem conta do poder, fizeram o mesmo - decapitaram monarcas, provocaram saques em vendas, tomaram o poder em nome do povo.

Não interpretem os leitores esta pequena evolução histórica como uma crítica acirrada à Revolução Francesa, pois ela tem seu papel importante. O que não queremos é vincular a errônea idéia do Padre Baruel à nossa Instituição.

Há Maçons que acreditam nesta história, de que a Instituição foi palco da Revolução Francesa. No entanto, como somos contra a tirania, a violência e a tomada do poder de forma irracional, não podemos admitir que a Revolução tenha sido ato de uma entidade, mas de maçons isolados.

Pois bem, como já cansamos de frisar, sendo Anderson um profundo conhecedor da Bíblia e, mais, rosicruciano, procurou adaptar os conceitos e a forma de proceder da Maçonaria Operativa, compilando seus estudos nas

Old Charges, formando, assim, os primeiros landmarks da nossa Maçonaria como é.

O simbolismo, como todos nós sabemos, faz parte de um processo lógico de adaptação de nossa mente a algo que não conseguimos atingir, num plano espiritual.

Todas as sociedades iniciáticas possuem os seus simbolismos, assim como a Igreja e outras associações não profanas. O simbolismo auxilia na concentração com o Cosmos e no caminho ao **Grande Arquiteto do Universo**, ou, segundo o Rito Brasileiro, ao **SUPREMO ARQUITETO DO UNIVERSO**.

Melhor esclarecendo: se desejamos uma comunicação a nível extrasensorial, pois que nossos sentidos são limitados diante da pouca captação que nossa mente é capaz de atingir, necessitamos de objetos materiais para, ali, concentrarmos nossa energia quântica e, com isso, fazermos fluir nossos pensamentos através daqueles objetos.

A veia é um exemplo prático deste tipo de procedimento. Ao nos concentrarmos na veia, em oração ou qualquer outra forma de elevação, ali focalizamos nossos pensamentos, com o fim de fazer exaltar nosso contato com o Cosmos.

É esta a importância da simbologia.

Por isso, não é de se espantar que muitos atribuem a Cristo e ao Rei Salomão a denominação de maçons, pois não compreendem que tudo faz parte de um simbolismo, com o fim de facilitar nossos estudos.

Diante das comparações feitas anteriormente, podemos concluir, com facilidade, que muitos de nossos conceitos vêm dos Essênios, do próprio judaísmo e do Cristianismo, sem que com isso possamos afirmar sermos descendentes diretos deles.

As instruções Maçônicas, se analisadas pelo simbolismo, são de grande importância para um aperfeiçoamento moral e intelectual.

2. Breve História da Maçonaria no Brasil

José Carlos de Almeida Filho

Membros famosos de nossa História foram Maçons. A Maçonaria, enquanto entidade, sem dúvida alguma fez por onde nossa Pátria se erguesse em berço esplêndido.

No entanto, ao procurarmos sobre a Maçonaria em livros profanos de História, pouco ou quase nada encontramos. Ao contrário, é mais fácil se adotar uma posição anti-maçônica que averiguar a História como um todo.

Lamentável.

Os historiadores, sem qualquer compromisso com a averiguação da verdadeira História da Arte Real', afirmam tratar-se de seita, culto secreto, de posicionamento contrário à Igreja, apesar dos pedreiros-livres (os Maçons-operativos), como vimos antes, terem sido os responsáveis pelas construções de grandes catedrais e templos.

Chegam a afirmar, levianamente, que a Maçonaria é panteísta ou deísta, o que é uma falácia. O deísta crê num Ente Criador, destituído de atributos morais e intelectuais (uma análise simplista). O panteísta admite que Deus está em tudo.

No entanto, ao afirmar que um ateu não pode adentrar no Templo Maçônico, enquanto Maçom, se afirma que a Maçonaria é teísta, ou seja, acredita no Deus criador do Mundo, pessoal, antropomórfico. A confusão se gera quando tratamos este Deus de Grande Arquiteto do Universo.

Esta concepção divina, que nada tem de deísta ou panteísta, serve, tão-somente, para não criar qualquer obstáculo entre as diversas crenças que abrangem a Maçonaria. Se para o budista a concepção Divina não é Deus, como a é para os católicos, os protestantes, os espíritas e demais crenças cristãs, como fazer com que ele seja aceito dentro da Maçonaria?

A definição de Grande Arquiteto do Universo, por si só, já admite um princípio criador do mundo - o que não significa que os Maçons tenham seu próprio deus, como muitos afirmam, nem sejam irreligiosos estúpidos ou ateus ignorantes.

Nada de panteísmo ou deísmo.

É importante esta breve análise, pois em textos históricos, ainda encontramos quem afirme que a Maçonaria é deísta, ou contraditória em seus princípios.

Voltemos à Maçonaria no Brasil.

Antes de verificarmos alguns feitos históricos, desmentindo, inclusive, afirmações falaciosas ou sofistas da Maçonaria, traçaremos um pequeno quadro de Maçons ilustres que fizeram parte da História do Brasil, para, ao depois, ingressarmos no ponto crucial deste capítulo.

PARTE 1

ALGUNS MAÇONS CÉLEBRES - BRASILEIROS

Antes de seguirmos com mais aspectos da Maçonaria no Brasil, é importante destacarmos alguns Maçons brasileiros, ilustres por suas posições, que contribuíram, em muito, para nossa História. Onde se encontra um *, significa que não há elementos históricos que afirmem sua participação na Maçonaria.

Foram eles: Américo de Campos, Marquês de Herval, Carlos Gomes, Nilo Peçanha, Nereu Ramos, Café Filho, Casemiro de Abreu, Diogo Antônio Feijó, Rui Barbosa, Floriano Peixoto, Teófilo Otoni, Hipólito José da Costa, José Bonifácio, Gen. Mena Barreto, Visconde do Rio Branco, Cônego Januário da Cunha, * Tiradentes, * Castro Alves, Duque de Caxias, Barão de Cotegipe, Macedo Soares, Benjamin Constant, Barão de Macaúbas, Deodoro da Fonseca, Pedro I, Campos Sales, Prudente de Moraes, Domingos Martins, Quintino Bocaiuva, Venceslau Braz, Gonçalves Ledo, José do Patrocínio, Saldanha Marinho, Joaquim Nabuco e Lauro Sodré, dentre outros vários nomes de grande importância.

Destacamos, dentre estes nomes - todos, sem dúvida, ilustres por suas atuações - alguns, para mencionarmos uma pequena biografia.

Américo de Campos – 12/08/1835 – 28/01/1890 - Foi um dos organizadores da Loja Maçônica América. É o patrono da cadeira nº16 da Academia Brasileira de Letras.

Nilo Peçanha – 02/10/1867 – 31/03/1924 - Estadista brasileiro assumiu a Presidência da República em 1909, eis que era Vice-Presidente na chapa de Afonso Pena, eleito em 1906.

Nereu Ramos - nasceu em Lajes, no ano de 1888, falecendo em desastre de avião em 1958. Jurista e estadista brasileiro, ocupou grandes e importantes cargos na República.

Diogo Antônio Feijó - Sacerdote e político brasileiro, nasceu em agosto de 1784 e faleceu em 10/11/1843. Feijó era mal visto pela Santa Sé por disseminar idéias sobre a abolição do celibato. Foi elemento importante para restabelecer a ordem em diversas províncias.

Rui Barbosa – 05/11/1840 – 01/02/1923, em Petrópolis. Jurisconsulto, escritor, parlamentar e estadista. Título de Águia de Haia. Publicou diversas obras jurídicas e outras. Vários escritores discorreram sobre sua biografia, dentre eles Augusto Frederico Schmidt - primo do autor deste livro, devendo se destacar que não existem relatos de ter sido ele Maçom.

Floriano Peixoto – 30/04/1839 – 20/06/1895 - Militar e estadista brasileiro. Com a Proclamação da República, foi nomeado Ministro da Guerra, por Deodoro da Fonseca. Era conhecido como marechal de Ferro e Consolidador da República.

Teófilo Otoni - nascido em 1807 e falecido em 1869. Teófilo Otoni era político, tendo estudado na Academia da Marinha no Rio de Janeiro. Conhecido por ser amigo dos índios, os quais o chamavam de Pogirum - Homem de mãos brancas - foi um precursor de Rondon.

Visconde do Rio Branco - 1819-1880. Senador do Império, além de ocupar diversos outros cargos importantes. Enquanto Presidente do Conselho dos Ministros, foi um dos responsáveis pela Lei do Ventre Livre, em 1871. Como Grão-Mestre da Maçonaria, enfrentou as Questões dos Bispos de Olinda e Pará, bem assim o grave problema financeiro (que afinal o derrubou), na defesa do Visconde de Mauá.

Duque de Caxias – 25/08/1803 – 07/05/1880 - Patrono do Exército Brasileiro, teve uma carreira militar brilhante, sendo o responsável por diversas missões de pacificação. Ingressou no exército aos cinco anos de idade, com permissão de D. João VI. Se você tem acesso à Internet, veja mais dados sobre este estadista fantástico em <http://www.geocities.com/Athens/Aegean/2428>.

Barão de Cotegipe ¹⁰ - 1815 - 1889 - Formado em Direito pela Faculdade de Olinda, foi um dos responsáveis pela promulgação da Lei dos Sexagenários, ou Lei Saraiva-Cotegipe, que declarava livres os escravos com mais de sessenta e cinco anos de idade. Foi responsável pela melhoria das finanças e deu um grande impulso à agricultura.

Benjamin Constant – 18/10/1833 – 22/01/1891 - Militar, professor e político, além de fundar e dirigir, no Rio de Janeiro, o Instituto de Meninos Cegos, hoje Instituto Benjamin Constant, foi o autor da divisa Ordem e Progresso, na Bandeira Nacional.

Gonçalves Ledo – 11/12/1781 – 19/05/1847 - Jornalista e político, foi participante ativo dos movimentos de 1821, em prol da Independência do Brasil, filiado à Maçonaria, onde adotou o nome de Diderot.

Desnecessário se faz transcrevermos todos os nomes analisados acima, pois a História já os consagra por seus grandes feitos.

A Maçonaria, sem dúvida, faz parte da História Universal e, em especial, para nós, da História do Brasil.

Vamos analisar, como estamos discutindo história, a caminhada do Grande Oriente do Brasil, pequenas histórias das Lojas Amor e Caridade 5ª, D. Pedro I e Fraternidade e Progresso, para, ao depois, adentrarmos na História do Brasil, com a participação da Maçonaria.

PARTE 2

A HISTÓRIA DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL PEQUENA HISTÓRIA DAS LOJAS MAÇONICAS AMOR E CARIDADE 5ª D. PEDRO I FRATERNIDADE E PROGRESSO

Para definir a História do Grande Oriente do Brasil, sem dúvida alguma, ninguém melhor do que o nosso Irmão José Castellani para tratar do tema.

Aliás, grande parte deste capítulo se baseou em pesquisas de livros deste valoroso e respeitado Maçom. José Castellani já é autor consagrado entre os Maçons, por seu imenso conhecimento histórico. Ele não apenas escreve - ele estuda, pesquisa e nos ensina.

Por esta razão, retiramos da Internet, na página do Grande Oriente do Brasil, esta lição de História, que também envolve a História do Brasil, assinada pelo Irmão José Casteliani.

Segue o brilhante texto. Advertimos que não fizemos uma compilação, porque jamais conseguiríamos traduzir o espírito literário de Castellani.

GRANDE ORIENTE DO BRASIL - Um Sumário de sua História ...

"Embora tenha, a Maçonaria brasileira, se iniciado em 1797, com a Loja Cavaleiros da Luz, criada na povoação da Barra, em Salvador, Bahia, só em 1822, quando a campanha pela independência do Brasil se tornava mais intensa, é que iria ser criada sua primeira Obediência, com jurisdição nacional, exatamente com a incumbência do levar a cabo o processo de emancipação política do país.

Criado a 17 de junho de 1822, por três Lojas do Rio de Janeiro - a Comércio e Artes e mais a União e Tranquilidade e a Esperança de Niterói, resultantes da divisão da primeira - O Grande Oriente Brasileiro teve, como seu primeiro Grão-Mestre, José Bonifácio de Andrada e Silva, ministro do Reino e de Estrangeiros, substituído, a 4 de outubro do mesmo ano, já após a declaração de independência de 7 de setembro, pelo então príncipe regente e, logo depois, Imperador D. Pedro 1. Este, diante da Instabilidade dos primeiros dias de nação independente e considerando a rivalidade política entre os grupos de José Bonifácio e de Gonçalves Ledo - este, o líder dos maçons do Grande Oriente - mandou suspender os trabalhos do Grande Oriente, a 25 de outubro de 1822.

Só em novembro de 1831, após a abdicação de D. Pedro I - ocorrida a 7 de abril de 1831 - é que os trabalhos maçônicos retomaram força e vigor, com a reinstalação da Obediência, sob o título de Grande Oriente do Brasil, que nunca mais suspendeu suas atividades.

Instalado no Palácio Maçônico do Lavrado, no Rio de Janeiro, a partir de 1842, e com Lojas em praticamente todas as Províncias, o Grande Oriente do Brasil logo se tomou um participante ativo em todas as grandes conquistas sociais do povo brasileiro, fazendo com que sua História se confunda com a própria História do Brasil Independente.

Através de homens de alto espírito público, colocados em arcos importantes da atividade humana, principalmente em segmentos formadores de opinião, como as Classes Liberais, o Jornalismo e as Forças Armadas - o Exército, mais especificamente - o Grande Oriente do Brasil iria ter, a partir da metade do século XIX, atuação marcante em diversas campanhas sociais e cívicas da nação.

Assim, distinguiu-se na campanha pela extinção da escravatura negra no país, obtendo leis que foram abatendo o escravagismo, paulatinamente; entre estas, a "Lei Euzébio de Queiroz", que extinguiu o tráfico de escravos, em 1850, e a "Lei Visconde do Rio Branco", de 1871, que declarava livres as crianças nascidas de escravas daí em diante. Euzébio de Queiroz foi maçom graduado e membro do Supremo Conselho do Grau 33; o Visconde do Rio Branco, como chefe do Gabinete Ministerial, foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil. O trabalho maçônico só parou com a abolição total da escravatura, a 13 de maio de 1888.

A Campanha republicana, que pretendia evitar um terceiro reinado no Brasil e colocar o país na mesma situação das demais nações centro e sul- americanas, também contou com intenso trabalho maçônico de divulgação dos ideais da República, nas Lojas e nos Clubes Republicanos, espalhados por todo o país. Na hora final da campanha, quando a República foi implantada, ali estava um maçom a liderar as tropas do Exército, com seu prestígio: Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, que viria a ser Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Durante os primeiros quarenta anos da República - período denominado "República Velha" - foi notória a participação do Grande Oriente do Brasil na evolução política nacional, através de vários presidentes maçons, além de Deodoro: Marechal Floriano Peixoto de Moraes, Manoel Ferraz de Campos Salles, Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Wenceslau Brás, Washington Luís Pereira de Sousa.

Durante a 1ª Grande Guerra (1914 - 1918), o Grande Oriente do Brasil, a partir de 1916, através de seu grão-mestre, Almirante Veríssimo José da Costa, apoiava a entrada do Brasil no conflito, ao lado das nações amigas. E, mesmo antes dessa entrada, que se deu em 1917, o Grande Oriente já enviava contribuições financeiras à Maçonaria Francesa, destinadas ao socorro das vítimas da guerra, como indica a correspondência, que, da França, era enviada ao Grande Oriente do Brasil, na época.

Mesmo com uma cisão, que, surgida em 1927, originou as Grandes Lojas Estaduais brasileiras, enfraquecendo, momentaneamente, o Grande Oriente do Brasil, este continuou como ponta-de-lança da Maçonaria, em diversas questões nacionais, como: anistia para presos políticos, durante períodos de exceção, com estado de sítio, em alguns governos da República; a luta pela redemocratização do país, que fora submetido, desde 1937, a uma ditadura, que só terminaria em 1945; participação, através das Obediências Maçônicas européias, na divulgação da doutrina democrática dos países aliados, na

2ª Grande Guerra (1939-1945); participação no movimento que interrompeu a escalada da extrema-esquerda no país, em 1964; combate ao posterior desvirtuamento desse movimento, que gerou um regime autoritário longo demais; luta pela anistia geral dos atingidos por esse movimento; trabalho pela volta das eleições diretas, depois de um longo período de governantes impostos ao país.

E, em 1983, investia na juventude, ao criar a sua máxima obra social: a Ação Paramaçônica Juvenil, de âmbito nacional, destinada ao aperfeiçoamento físico e mental dos jovens - de ambos os sexos das famílias dos maçons.

Presente em Brasília - capital do país, desde 1960 - onde se instalou em 1978, o Grande Oriente do Brasil tem, hoje, um patrimônio considerável, em diversos Estados, além do Rio de Janeiro, e na Capital Federal, onde sua sede ocupa um edifício com 7.800 metros quadrados de área construída.

Com mais de 1.600 Lojas, cerca de 90.000 obreiros, reconhecido por mais de 80 Obediências regulares do mundo, o Grande Oriente do Brasil é, hoje, a maior Obediência Maçônica do mundo latino e a única, em território brasileiro, reconhecida como regular e legítima pela Grande Loja Unida da Inglaterra, de acordo com os termos do Tratado de 1935.

JOSÉ CASTELLANI

Agosto, 1996

PEQUENA HISTORIA DA LOJA MAÇONICA AMOR E CARIDADE 5ª - PETRÓPOLIS/RJ

A história da maçonaria é de grande importância, pois, como já tivemos oportunidade de mencionar, em trechos anteriores, fez ela parte de grande,, movimentos culturais e humanitários, durante milênios, pelo mundo afora.

É importante, para nós, conhecermos um pouco da Maçonaria de Petrópolis, pois esta Loja, Amor e Caridade 5ª, faz parte de nossa história.

E Petrópolis, é inegável, é berço de grandes acontecimentos históricos Petrópolis foi sede do Império, quando o Imperador aqui se encontrava em férias. Abrigou Santos Dumont, Ruy Barbosa e, para quem não sabe, o Tratado do Acre foi assinado em Petrópolis, na casa do Barão do Rio Branco (não confundir com Visconde do Rio Branco).

Petrópolis possui uma praça, no seu centro histórico, denominada Praça Ruy Barbosa, com o carinhoso apelido de Praça da Liberdade. É que antes da abolição da escravidão, era nesta praça que se vendiam cartas de alforria e por isso, o nome.

Petrópolis teve diversas Lojas Maçônicas, que antecederam a Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª. A primeira foi a Estrela do Norte, fundada em 07 de abril de 1862.

A maior curiosidade desta primeira Loja Maçônica foi o fato de a mesma ter sido trazida para Petrópolis pelos homens da imprensa, que, em 1857, fundaram os jornais o Mercantil e O Paraíba, de Emílio Zaluar, Bartolomeu Pereira Sodré e Thomaz Cameron. A Estrela do Norte funcionava na então rua Dona Januária, hoje conhecida por todos nós como rua Marechal Deodoro, Em 1890 esta Loja encerrou suas atividades.

Aos 14 de dezembro de 1889 fundava-se outra Loja Maçônica em Petrópolis, denominada de Asylo e Caridade, sendo o seu primeiro Venerável o Dr. José Thornaz de Porciuncula, então Presidente de nosso Estado. Com seu falecimento, em 1901, deixa a Loja de funcionar, datando o encerramento de suas atividades de 22 de dezembro de 1902.

Sucedendo a Loja Asylo e Caridade, nascia, em 04 de maio de 1905, mais uma loja Maçônica em Petrópolis, com o título de Loja Maçônica Brazil, tendo como seu fundador o então presidente da Câmara Municipal de Petrópolis, José Henrique Thyne Land.

Finalmente, em 1º de novembro de 1910, era fundada a Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª, em um sobrado existente na rua 14 de Julho, atual Washington Luiz. A Amor e Caridade 5ª teve como madrinha a Loja 25 de Março, de Três Rios, cujos membros, todas as semanas, vinham daquela localidade para participar das reuniões aqui realizadas.

Os então membros da Loja Asylo e Caridade passam a fazer parte da nova Loja Amor e Caridade 5ª.

Torna-se importante divulgar estes aspectos históricos da Maçonaria, notadamente em nossa cidade, pois a Ordem participou de grandes eventos e calamidades, podendo-se fazer uma breve retrospectiva, nos seguintes termos:

- em 1917 ocorreu um incêndio de grandes proporções na Fábrica de Móveis de Felipe Gelli. A Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª, naquela época, providenciou uma coleta entre seus membros para poder socorrer os operários que haviam perdido suas ferramentas de trabalho;
- durante a 1ª Grande Guerra Mundial, fez a Loja um donativo de 300 mil réis à Cruz Vermelha Brasileira;
- na epidemia da febre amarela, além de atender a doentes, levando conforto moral, distribuindo alimentos e remédios, fez entrega à Cruz Vermelha de um donativo de 500 mil réis.

Devemos esclarecer que o prédio onde se encontra instalada nossa Loja, atualmente, foi adquirido em 1919, através de um empréstimo realizado junto à Caixa Econômica Federal.

A Loja Maçônica Asylo e Caridade novamente voltou a funcionar em Petrópolis, no Templo da Loja Maçônica D. Pedro 1, nº 53. Desta forma, hoje, contamos com três Lojas Maçônicas em nossa cidade, com o intuito de ajudarmos os necessitados e a quem dela se socorrer.

A Maçonaria de Petrópolis, hoje com a ajuda das mulheres de maçons, através da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, continua colaborando e ajudando os necessitados, através de donativos, envio de remédios, brinquedos e conforto humano a quem necessitar.

Tudo isso devemos ao Grande Arquiteto do Universo.

Roberto Barragat Maniaudet ^{II}

(Membro da A.:R.: L.: S.: Amor e Caridade e Fundador da Loja Fraternidade e Progresso)

e

José Carlos de Araújo Almeida Filho

(Membro da Loja Maçônica Duque de Caxias, 441 - Palácio do Lavradio - Rio de Janeiro)

PEQUENA HISTÓRIA DA LOJA MAÇÔNICA DOM PEDRO I

No brilhante prefácio com que nos honrou o Venerável Mestre da Loja Maçônica Dom Pedro 1, nº53, da Grande Loja do Rio de Janeiro, o Ir.. Celso Luiz Neiva já traçou uma história da mesma.

Convém ressaltar, somente para efeito de compreensão do ilustrado leitor, que as Lojas Maçônicas convivem em perfeita harmonia, sendo certo que tanto a Loja Dom Pedro quanto a Loja Amor e Caridade 5ª, trabalham juntas em prol do bem - comum - desenvolver um espírito de Fraternidade e erguer um Templo à glória do Grande Arquiteto do Universo, à exemplo de Salomão.

PEQUENA HISTÓRIA DA LOJA FRATERNIDADE E PROGRESSO

A Maçonaria, como todos já sabem, possui diversos ritos, ou seja, a forma como se a pratica.

Em Petrópolis, no ano de 1956, havia sido fundada a Loja Maçônica Fraternidade e Progresso - a 2ª do Rito Brasileiro no Brasil -, encerrando suas atividades no ano de 1968.

Diversos Maçons do Estado do Rio de Janeiro, entendendo a importância de perpetuar a história Maçônica na Cidade Imperial de Petrópolis, resolveram fundar - ou re-fundar - a Loja Maçônica Fraternidade e Progresso, no Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.

A idéia nasceu bonita e cheia de LUZ e, no dia 03 de fevereiro de 1998, em Petrópolis, se deu início à construção desta nova Loja, que hoje funciona provisoriamente, na sede da ARLS Dom Pedro 1, das Grandes Lojas do Estado do Rio de Janeiro.

Na realidade, a história da Loja Maçônica Fraternidade e Progresso começa a ser reescrita a partir de 02 de fevereiro de 1998. É intenção s membros desta nova Loja congregar a família Maçônica de Petrópolis e, ainda, criar o Museu do Maçom Barão de Cotegipe, como forma de arrecadar fundos para obras de benemerência.

O certo é que esta Loja, apesar de pouco tempo de reexistência, já está fazendo história. E assim fará por séculos e séculos.

PARTE 3

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA DO BRASIL FRAGMENTOS DE NOSSA HISTÓRIA

Analisaremos a história da Maçonaria nos aspectos importantes do Brasil por tópicos, mencionando os fatos, bem assim desmistificando e desmistificando algumas incoerências traçadas por historiadores profanos.

Da análise da história do Grande Oriente do Brasil, traçada por José Castellani, já tivemos oportunidade de verificar a importância desta Instituição. Estes aspectos são importantes para conseguirmos demonstrar ao mundo que as pessoas podem se reunir pacificamente, independente de serem atacadas por simples desconhecimento.

A partir do momento em que tomamos consciência da existência de instituições, antes de atacá-las, sem qualquer fundamento, é necessário que tenhamos conhecimento do que ela fez e poderá fazer.

A Maçonaria é uma destas instituições, que sobrevive secularmente, independente do ataque de pessoas pequenas. Um exemplo, já mencionado, é do Padre Baruel".

Em parte própria deste livro analisaremos a anti-maçonaria, responsável pelos ataques que sofremos e, poderemos demonstrar todas as incoerências mencionadas, inclusive o arrependimento de alguns anti-maçons famosos.

Vamos, pois, à História do Brasil com a participação da Maçonaria. Não nos envolveremos empolgadamente no assunto, pois deixaremos a você a análise dos temas enfocados. Como Maçom, sem dúvida alguma, analisar a História Mundial e Brasileira é por demais emocionante.

Cremos que você também se sentirá empolgado neste tema, pois a todos agrada, indistintamente. É importante conhecermos nossa História, pois, assim, seremos, a cada dia, patriotas convictos, religiosos coerentes - sem qualquer fanatismo - e, acima de tudo, fraternos uns com os outros, independente de suas classes sociais, credos, cores, raças, convicções políticas e filosóficas.

A QUESTÃO RELIGIOSA

Todos acreditam, não se sabe o motivo, que a Maçonaria combate a Igreja. Isto não é verdade. A Maçonaria abrange em seu seio pessoas de todos os credos, raças e classes sociais. Através de divulgações falsas e sem qualquer fundamento, nasceu um mito de que a Maçonaria não aceita a Igreja.

Esta não é uma verdade. A partir do momento em que a Maçonaria adota em seu seio membros de todos os credos, raças, pensamentos filosóficos e classes sociais, não se pode, de forma alguma, admitir que ela seja contrária a qualquer religião.

Nem ao menos se pode afirmar ser uma entidade atéia. Como vimos acima, no texto extraído da Loja Maçônica D. Pedro I, Maçonaria não é lugar para ateu. E, como há a necessidade de se crer em Deus para ser Maçom, é uma incoerência afirmar que a Maçonaria combate este ou aquele credo.

Aliás, a não ser pelas credences populares, você, leitor, que já se familiarizou com nossa Ordem, através deste pequeno ensaio, pode perceber que nunca se viu um Maçom do Alto Corpo falar mal desta ou daquela religião.

A Maçonaria, além de discreta - e não secreta -, não combate qualquer credo.

Mas, você pode estar perguntando: - Por que esta menção, se estamos falando de história do Brasil?

Ora, porque vamos tratar da Questão Religiosa, fato histórico e, antes que venham mais críticas, informamos que apenas transcreveremos os fatos ocorridos em determinada época - o que não significa um conceito da Maçonaria a respeito da Questão Religiosa, em si.

A história nos conta - e isto não é um fato que desconhecemos - que no século passado as famílias burguesas e aquelas mais abastadas, como as donas de fazenda, sonhavam em ter um filho padre.

Nosso Ir.: José Castellani, em sua obra *A Maçonaria e o Movimento Republicano Brasileiro*¹³, traça um comentário acerca deste ponto, afirmando que as famílias assim agiam, seja por posição social, seja porque, desta forma, estariam elas mais perto de seus santos.

A 02 de março de 1872, o padre Almeida Martins - Maçom -, saudava o Visconde do Rio Branco, que, à época, era o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil. Este fato levou o padre a ser suspenso, o que causou, de imediato, um conflito envolvendo os bispos, a maçonaria e o próprio império.

Historiadores profanos, ao discorrerem sobre a Questão Religiosa, asseveram que o clero era mantido pelo império que, por sua vez, indicava os nomes dos bispos.

Para Álvaro Lins, ***“o Século XIX - pelas suas idéias universalmente vitoriosas, e, no caso do Brasil pela organização política de caráter galicano - tendia a colocar a Igreja num plano secundário. O clero se transformara em funcionalismo público; a religião tornara-se um órgão do Estado. Os elementos intelectuais, os escritores, os políticos toleravam as práticas da religião como 'freios' para conter as paixões de adolescentes ou para resguardar as virtudes das mulheres. ... Como religião oficial, a Igreja vinha definindo no despojamento de sua própria realidade. Pois o que a experiência ensina é que a união entre a Igreja e o Estado é sempre fatal para Igreja: ou ela se escraviza ou se corrompe.”***

O certo é que a Igreja era, totalmente, dependente do Império, que controlava interna e externamente. Como vimos, o Império indicava os bispos e, no que se refere às bulas papais, as mesmas somente poderiam entrar em vigor no País após a aprovação do Monarca.

Já vimos este fato, voltaremos a ver, mas o mais importante é que fique clara uma posição: o caráter anti-clerical que pretendem dar à Maçonaria não é brasileiro. É certo que a história relata esta posição em alguns países europeus, o que não significa que a Europa seja anti-clerical.

No Brasil, por exemplo, segundo relata a historiadora Emília Viotti, desde os primeiros movimentos pró-independência, diversos padres freqüentavam a Maçonaria, na Bahia, Rio de Janeiro e em Pernambuco.

A beleza da História é a conciliarmos com a atualidade, para chegarmos à conclusão que inexiste, por parte da Maçonaria brasileira, qualquer ataque ao clero. Não sabemos se a posição pode ser esta, mas, como se analisará em momento oportuno, um famoso anti-maçom de nome Léo Taxil, este europeu, difundiu idéias de satanismo - que, na realidade, não correspondem com a realidade.

Em capítulo próprio estudaremos a respeito.

A História aponta, no entanto, o caráter anti-maçônico do Papa Pio IX,

com ascensão em 1847. A Igreja brasileira, sob o beneplácito do Império, estava distante dos ideais de Roma. No entanto, antes mesmo das tendências explícitas do Papa Pio IX, a Igreja já se manifestava contra a Maçonaria, notadamente na Europa.

Para tratarmos do assunto, com total isenção, transcreveremos parte do Capítulo XII de livro, ainda em fase de elaboração, do Grão Mestre do Grande Oriente da Espanha, Miguel Angel de Foruria y Franco, 33':

"Consecuencia de cila fue la publicación de la primera bula de excomunión, lanzada contra la Masonería por Clemente XII¹⁴: Constitución <<In eminenti>> de 24 de abril de 1738, la cual jamás ha sido levantada, como no lo han sido las excomuniones decretadas por los Pontífices Benedicto XIV¹⁵: Constitución (<Apostolici providas>> de 18 de mayo de 1751; Pío VIII ¹⁶: Constitución <<Ecclesiarum a Jesu Christo>>, de septiembre de 1821; León XII¹⁷: Constitución <<Quo graviora>> de 13 de marzo de 1825; Pío IX¹⁸: Constitución <<Apostolica Sedis>>, de 12 de octubre de 1869; ni las condenas y ratificaciones de las excomuniones promulgadas por los Papas Pío IX: Encíclica <<Qui pluribus>>, de 9 de noviembre de 1846; León XIII ¹⁹: Encíclica <<Humanum genus>>, de 20 de abril de 1884; y Pío X ²⁰: Encíclica <<Acta apostolicae Sedis>>, de 20 de abril de 1911. Habiéndose limitado Juan Pablo II ²¹, en 1983, a modificar el canon del Código de derecho canónico que sancionaba con la excomunión la pertenencia a la Francmasonería, y que ahora solo condena con la misma pena, cuando se pertenezca a asociaciones que de hecho, o por sus estatutos, atente contra la Iglesia Católica o contra las legítimas potestades civiles.

Quede claro que la simple modificación, en ese sentido del Código de derecho canónico no anula ni las bulas de excomunión ni sus confirmaciones; sobre todo cuando estas negaban a los sucesores en el papado el derecho a iacerlo. Independientemente de que Carol Wojtilajamás las haya levantado, ni haya demostrado la mas mínima intención de hacerlo.

Con el fin de dejar claros los términos de la primera bula de excomunión anizada contra la Masonería, y cerrar cualquier especulación sobre su alcance o vigencia, la reproduzco seguidamente, en traducción literal, desde su texto original en latín eclesiástico, por lo que ruego me sean disculpadas las posibles imperfecciones, las cuales en nada afectan ni al fondo, ni a la forma, ni al sentido, ni al espíritu de la Bula.

<<Clemente, obispo, servidor de los servidores de Dios, a todos los fieles de la cristiandad, salud y mi bendición apostólica.

Como la divina providencia nos ha colocado, a pesar de no merecerla, en la silla apostólica, a fin de velar sobre lo que nos ha confiado y llenar los deberes de todo buen pastor, emplearemos, con la ayuda del todo poderoso, todo nuestro celo en impedir los errores y los vicios y mantener, ante todo, la pureza de la religión y alejar en estos tiempos tan difíciles los peligros de los trastornos.

Hemos averiguado y el rumor público nos lo ha confirmado después, que hay ciertas sociedades, asambleas, reuniones o asociaciones que se forman y se extienden con el nombre de Liberi Muratori (francmasones); o con cualquier otro nombre, según el idioma de cada país, aumentando su número día a día. Estos se componen de individuos de todas las religiones y de todas las sectas que, seducidos por una apariencia afectada de honradez natural, se asocian y forman entre ellos lazos tan estrechos como insolubles, y se dan ellos mismos leyes y estatutos por los que se rigen. Y sobre todo lo que practican con gran misterio y reserva, ya en virtud de un juramento que prestan sobre la Santa Biblia, ya por los severos castigos con que están amenazados, se comprometen a guardar un secreto inviolable.

Sin embargo, como en la misma naturaleza del crimen está el hacerse traición a sí mismo atrayéndose la atención para darse a conocer, estas sociedades o conventículos han soliviantado los ánimos de todos los verdaderos creyentes, despertando sentimientos de sospecha y recelo hasta tal punto que, para los hombres prudentes y ortodoxos, su nombre representa tacha de herejía y la destrucción de las creencias. Porque si sus principios fuesen puros, no buscarían con tanto cuidado la sombra y el misterio.

Esas asociaciones han sido apreciadas y juzgadas de la misma manera por otros antes que por nosotros, puesto que las autoridades de otros países las han condenado desde hace mucho tiempo como peligrosas para la seguridad del Estado, y han procurado prudentemente desembarazarse de ellas.

En su consecuencia, y después de haber considerado y pesado los males que dichas sociedades o asambleas pueden producir y los peligros que pueden ocasionar no sólo a la paz del estado sino aún más a la salvación de las almas; y considerando que las tales sociedades o asambleas no existen, ni pueden existir por ningún derecho civil o eclesiástico:

Como estamos llamados por el Señor a velar, noche y día, como un servidor fiel y un guardián vigilante, por su rebaño, a fin de que estas clases de gentes no vengán a guisa de ladrones a minar los fundamentos de su casa o, asemejándose a las zorras, a destruir su viña querida. O, en otros términos, a fin de que no corrompam el corazón de los hombres sencillos ni los traspasen con dardos envenenados, y, además por otros motivos justos y serios conocidos por nosotros, después de haber consultado a muchos de nuestros venerables hermanos de la Iglesia Romana, después de haber reflexionado con madurez y de haber adquirido en este punto una completa certeza; por nuestro propio instinto y en virtud de nuestro poder apostólico, hemos decidido condenar y prohibir las dichas sociedades, asambleas, reuniones, asociaciones o conventículos conocidas con el nombre de Francmasonería o con cualquiera otra denominación. Como las condenamos y prohibimos efectivamente por esta nuestra presente bula, cuyo contenido queremos que permanezca perpetuamente válido y en vigor.

Así que prohibimos a todos y a cada uno de los fieles de la cristiandad, cualquiera que sea su estado, su posición, su origen, las dignidades de que se hayan revestidos, la orden a la que pertenezcan, lo mismo laicas que eclesiásticas, tanto del clero regular como del secular. Y aun a los que pertenezca a la clase más elevada, les prohibimos seriamente, recordándoles la santa obediencia, que:

Bajo ningún pretexto, ni disfrazando con ningún color que quieran darle a su infracción, formen jamás parte de esas sociedades de francmasones, sea cual fuere el nombre que lleven; ni establezcan sociedades análogas, ni las protejan, ni las favorezcan, ni las reciban en sus casas, ni en los establecimientos que les pertenezcan, ni las oculten, ni se hagan inscribir en ellas, ni se afilien, ni asistan a sus sesiones, ni las proporcionem ocasión de reunirse en parte alguna; ni faciliten (a los francmasones) estas reuniones, ni los socorran, ni vengán en su ayuda aun con consejos, ni se ocupen de ellos de cualquier otra manera, ni públicamente ni en secreto, directa o indirectamente, por ellos mismos o por medio de otros.

Se prohíbe igualmente exhortar a otros para que se inscriban en esas sociedades, ni hacerles inscribir aunque no asistan, ni invitarlos a asistir a sus reuniones, sean de cualquier crase que sean, ni mover a favorecerlos en modo alguno.

Se ordena a todos que permanezcan extraños a esta clase de sociedades, asambleas, reuniones o conventículos, bajo pena de excomunión contra los que se hagan culpables de las infracciones aquí mencionadas, por el hecho mismo de hacerlo, sin que haya necesidad de mas amplios informes para que recaiga la pena sobre los infractores. Excomunión de la que ninguna persona podrá ser relevada ni recibir la gracia de la absolución, ni aún en caso de muerte, ni por nosotros ni por ninguno de los papas que en el futuro ocupen la silla de San Pedro.

Queremos también, y así lo ordenamos y mandamos que los obispos, todos los prelados de la Iglesia y todos los pastores encargados de la guarda de las almas;- lo mismo que los inquisidores instituidos para combatir la infección de la herejía -, bagan uso de sus poderes para perseguir a los transgresores, sean cuales sean sus rangos, estados, posiciones y categorías, como culpables de herejía. Que les impongan los castigos que merezcan y pongan freno a sus empresas para lo que les concedemos todas las facultades necesarias a fin de que puedan proceder contra esos infractores y aplicar las penas en que hayan incurrido, reclamando, cuando sea necesario, el concurso de la autoridad civil.

Queremos además que todas las copias de esta bula que se impriman sean firmadas de mano de un notario público, y selladas con el sello de un dignatario eclesiástico, para que todas tengan la misma fuerza y autoridad que la original.

Que ninguno se permita atacar nuestra presente declaración, condenación, orden, prohibición e información. Y si alguno tuviese tal temeridad, sepa que se atraerá contra él la cólera de Dios y de los santos apóstoles Pedro y Pablo.

Dado en Roma, en Santa María la Mayor, en el año de la Encarnación del Señor 1738, el 28 de abril y el 8º de nuestro pontificado, etc.>>

A transcrição acima, que não traduz o pensamento do Grande Oriente do Brasil - é bem importante deixar isto claro -, somente serve de parâmetro para analisarmos um fato histórico.

Vale afirmar, sempre, que a Maçonaria não tem qualquer reação contra a Igreja, seja ela de que credo for.

Voltemos, pois, à **Questão Religiosa**.

Chega ao Brasil Antônio Gonçalves de Oliveira, que, após sagrar-se capuchinho, recebeu o nome de Frei Vital, de espírito declaradamente anti - maçônico.

Frei Vital desembarcava no Brasil com as idéias do Papa Pio IX, chegando a bispo de Olinda em 1872. A indicação de Frei Vital para o bispado de Olinda se deu por D. Pedro II (um verdadeiro apaixonado pela Maçonaria, como se vê em livros biográficos, apesar de não ter sido Maçom).

Ao sagrar-se, pois, bispo de Olinda, Frei Vital já se dispunha de forma explícita a coibir a participação do clero na Maçonaria, mantendo, assim, o interesse do Papa Pio IX, em combater, veementemente, a Ordem.

Os católicos estavam proibidos de freqüentar a Maçonaria - bula papal **Quanta Cura**.

Sabedor que padres rezariam missa para a Loja Maçônica local, Dom Vital os proibiu, sendo certo que, enquanto Bispo do Rio de Janeiro, este puniu o Padre Almeida Martins por fazer discurso em reunião da Loja Maçônica instalada no Grande Oriente do Lavradio²².

Com a intervenção do Estado a circunstância se agravava, até mesmo porque o bispo do Pará, D. Antônio Macedo, tomava as mesmas providências que D. Vital.

Intervindo o Estado e determinando a suspensão da bula papal, em janeiro de 1874 D. Vital foi preso no palácio episcopal, tendo sido condenado, em fevereiro do mesmo ano, a quatro anos de prisão com trabalhos forçados.

Note o leitor que a problemática se deu entre o Estado e a Igreja, uma vez que havia uma intervenção política, confundindo-se materialismo (Estado) com espiritualismo (Igreja) - posições contraditórias.

Em 1875 D. Pedro II assinava o decreto de perdão imperial. No entanto, já havia se formado uma disputa entre a Igreja e o Estado. Vale ressaltar a posição de José Castellani, historiador Maçônico, de grande importância para o texto que apresentamos:

“ A questão religiosa não teve, como alguns autores pretendem, grande importância como causa imediata da eclosão do movimento republicano, já que o conflito foi ignorado pelo povo, não havendo nenhum movimento a favor dos bispos, nem por parte do clero, já que a maioria dos prelados brasileiros evitou, prudentemente, já que dependia do Estado, tomar partido e intervir na querela. Todavia, a partir de então, o clero embora não se tornasse antimonarquista, tornou-se indiferente à sorte do regime vigente, o que transformou o episódio num dos fatores de solapamento do trono. “²³

Como já alertamos, até mesmo porque não somos historiadores e não temos o compromisso de relatar a História como meros espectadores, mesclaremos fatos passados com pensamentos atuais. Isto fará com que o leitor tenha oportunidade de conhecer, ao menos, o pensamento deste Maçom - o que não quer dizer o pensamento da MAÇONARIA.

Diversos momentos históricos - mundiais e brasileiros -, se devem à Maçonaria. No entanto, com o fim de não nos alongarmos muito nesta parte, servindo ela, apenas, de parâmetro para o leitor compreender os Sublimes conceitos de nossa Instituição, relataremos apenas os mais importantes.

No que diz respeito à **Questão Religiosa**, demonstramos que não há qualquer ataque ou contradição com a Igreja Católica ou qualquer outra. O problema nos parece, diante da História, muito mais político que meramente espiritual.

A Maçonaria não sendo religião, não pode, nem faz, qualquer restrição às religiões, senão seria um contra-senso os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Mas a História está aí e não nos furtaremos dela.

Importante deixar claro que o Monarca D. Pedro II, como vimos nesta parte, concedeu o **perdão** imperial. Denota-se o grande caráter de tolerância que reina na Maçonaria (valendo lembrar que D. Pedro II não foi Maçom, mas um vigoroso apaixonado pela Ordem), ainda que, à época, existissem bulas papais condenando a Maçonaria.

A tendência moderna, na nossa concepção, é a de unificar os pensamentos, pois os homens são livres e Deus lhes concedeu o livre arbítrio. Cada um sabe o que é melhor para si.

A Maçonaria não é uma religião, nem quer fazer as vezes de. Isto é importante destacar.

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

É inegável o papel da Maçonaria no movimento de abolição da escravatura no Brasil. A Lei Sexagenária é um exemplo disto, editada pelo Barão de Cotegipe (Maçom).

Diante deste fato, combatemos as assertivas, volta e meia difundidas, de que a Maçonaria não congrega em seu seio homens da raça negra. Isto é um absurdo, uma discriminação velada, um ataque sem embasamento e desprovido de veracidade.

O Brasil, como se sabe, é miscigenado. Temos, em nosso sangue, famílias européias (os colonizadores - portugueses, espanhóis, alemães etc.), famílias indígenas e negras.

Combater esta ou aquela raça, num País como o nosso, além de ser crime - e, ainda por cima, hediondo -, é uma total falta de conhecimento de nossa própria História e de nossa cultura.

Os negros e os índios são os responsáveis por grande parte de nossa cultura - a qual atrai pessoas do mundo inteiro.

Feito mais este adendo, mesclando nossa História, veremos a participação da Maçonaria no movimento abolicionista.

Os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade não podem se conciliar com ataques à Igreja ou pensamentos de preconceito racial. Todos somos iguais perante o **Grande Arquiteto do Universo**.

Segue a reprodução do Decreto que instituiu a Lei Áurea, bem assim a caneta usada pela Princesa Isabel.

O primeiro Maçom a dar passos no sentido da abolição da escravidão foi José Bonifácio, não fosse o fato de que países como a Inglaterra e a França, de cunho notadamente maçônico, já pressionassem o Brasil no sentido de se abolir, de uma vez por todas, a escravidão negra.

Sabe-se que a escravidão negra no Brasil se deveu ao fato de os colonizadores não terem conseguido intento em assim o fazer com os índios, que não demonstravam a menor aptidão para o trabalho.

Desta forma, fato a que devemos manifestar nosso repúdio, até mesmo porque o lema LIBERDADE não deve ser usado em vão, qualquer forma de opressão contra um povo é tirania.

José Castellani - ob. cit. - nos conta que o Parlamento britânico, com forte participação da Maçonaria, aprovou a Lei Aberdeen, aos 25 de março de 1845, que determinava o aprisionamento, por navios britânicos, de qualquer navio brasileiro que transportasse escravos.

Assim, no Brasil, a Maçonaria foi de grande importância para a abolição da escravidão, tendo os seguintes maçons sido ferrenhos defensores desta idéia:

- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| - Euzébio de Queiroz | - Américo de Campos |
| - Bento Gonçalves | - José do Patrocínio |
| - Davi Canabarro | - Joaquim Nabuco |
| - Ubaldino do Amaral | - Quintino Bocayuva |
| - José Leite Penteado | - Visconde do Rio Branco |
| - Ruy Barbosa | - Silva Jardim |
| - Saldanha Marinho | - Barão de Cotegipe |

Pois bem, leitor, você já alcançou parte considerável de nossa obra e, ao contrário do que imaginava até agora, a Maçonaria ao invés de ser aquela associação secreta, na realidade, é muito mais do que isso - é uma Fraternidade em prol da Liberdade e da Igualdade entre os homens.

Somente um povo livre pode ser feliz.

Sem qualquer caráter de religião, a Maçonaria é uma associação de homens livres e de bons costumes, preocupada com o progresso da civilização universal.

De diversos outros movimentos importantes participamos, mas estes dois mereceram maior destaque em nossa obra, por abranger questões de grande controvérsia.

Como não somos historiadores, apenas fizemos um relato dos fatos marcantes, para que você tenha em mente que dois aspectos não condizem com os fatos traçados por desconhecedores da História - a Maçonaria não combate qualquer religião ou a Igreja e não é preconceituosa. Desde os primórdios, aliás, lutou pela abolição da escravidão, seja na Europa, seja no Brasil.

"Brava gente, Brasileira..."

3. As Crendices Populares e o Papel da Anti-Maçonaria

José Carlos de Almeida Filho

Nós, Maçons, sofremos, sempre, com as crendices populares, o fanatismo (de ataques e a falaciosa assertiva de que fazemos pacto com o demônio). A isto, nos associam ao bode preto. Sem dúvida, fruto da anti-maçonaria.

Este tema, sem dúvida, é bastante interessante, pois aniquilará, de vez, com as maldades implacáveis com que nos atacam.

Começarei apresentando uma carta recebida do tio de minha esposa, Nildo de Freitas Góes, Barretos/SP, um Maçom em todos os sentidos do termo - bom pai, bom marido, bom profissional -, sem dúvida alguma, uma pessoa boa e querida por todos:

No dia da minha iniciação na Ordem, recebi uma bela carta, do Irmão Edson Modugno, hoje secretário da Loja Amor e Caridade, em Petrópolis:

Como se vê, nestas duas cartas a mim dirigidas, o trato Maçônico é muito diferente do que normalmente se costuma pensar. Ao invés de mantermos um pacto oculto com o demônio, praticar rituais de satanismo e outras crendices sem qualquer fundamento, há sempre um apoio e um carinho fraternais - não só entre os Maçons, como com qualquer pessoa.

Conheço, inclusive, o caso de uma esposa de Maçom que, sem conhecer a Ordem, tinha certa preocupação de seu marido nela entrar, até que pessoas fizeram por ela diversas coisas, sem qualquer interesse, desconhecendo serem elas Maçons.

Assim trabalham os Maçons, ou seja, fazem o bem a qualquer preço, sem necessitar de reconhecimento, ou exigir aprovação do que fizeram. Os Maçons trabalham em silêncio, uma vez que nós fazemos não precisamos ser revelados.

No entanto, somos alvo de ataques maliciosos, de anti-maçons²⁴.

De tudo o que vimos até agora, já se pode concluir que a Maçonaria não possui qualquer mistério a não ser a curiosidade e a maledicência de pessoas que não têm menos compromisso com a verdade.

Ser maçom, adota a Maçonaria como entidade, deixar que ela faça parte de você, não é tarefa fácil. Não somos, também, fanáticos, irreligiosos ou ateus estúpidos.

A maior prova disso é que não criticamos qualquer religião, seita, raça ou pensamentos filosóficos. A Maçonaria é uma associação constituída por homem de bem, cujos valores morais são elevados.

Esta breve introdução se faz necessária, para analisarmos as crendices populares. Conjuntamente, veremos que ela faz parte de ataque anti-maçônico.

Ao ser questionada sobre o ingresso de seu marido na Ordem, não hesitou em concordar, pois descobrira que aquelas pessoas eram Maçons.

Assim trabalham os Maçons, ou seja, fazem o bem a qualquer preço, sem necessitar de reconhecimento, ou exigir aprovação do que fizeram. Os Maçons trabalham em silêncio, uma vez que o bem que nós fazemos não precisa ser revelado.

No entanto, somos alvo de ataques maliciosos, de anti-maçons²⁴.

O leitor já observou que sempre fazemos uma pequena introdução, antes de entrarmos no assunto. É para que a leitura fique mais agradável e, com isso, se possa entender melhor o que desejamos apresentar ao público profano - ou leigo.

A primeira e, talvez, a mais forte crendice popular, deriva do bode-preto. Quem será esta figura sinistra e assustadora?

Na realidade, o bode é encarado no esoterismo²⁵ de diversas maneiras: fonte do materialismo, a matéria sobre o espírito, a brutalidade, se analisarmos pelo lado negativo. No entanto, há corrente doutrinária que entende o bode como o elemento da natureza que está nos campos, de cabeça ereta e, por andar próximo das montanhas, seria o ser (que não voa) que estaria mais perto de Deus²⁶.

Há uma parábola antiga, de um homem que queria ver Deus, mas não conseguia e, então, perguntou a um sábio como faria. Deveria ele subir uma montanha? O sábio respondeu que não bastava subir a montanha, pois ainda assim ele não veria Deus, mas, sem dúvida alguma, estaria mais perto dele.

A mensagem é de grande importância. Não basta estar acima para se estar perto de Deus, ou para vê-lo. No caso, em uma figura metafórica, a subida ao topo de uma montanha significa o caminho para encontrar a Deus, ou seja, o homem deve passar pela vida no intuito de encontrar e ver Deus.

A montanha é como uma caminhada, uma jornada, onde o homem, ao chegar ao fim, pode ser até que não tenha visto Deus, mas, sem dúvida, estará mais perto dele.

Então, por que não olharmos para o bode como uma figura que se encontra no alto das montanhas, cabeça erguida e com força para dominar seus inimigos?

Os homens transformaram o bode em símbolo de bestialidade, por usar ele chifres e se parecer com o demônio. Assim, dizem que os Maçons são bodes pretos - talvez pelo uso do terno preto.

A vida é dual. Basta analisarmos o símbolo do Taoísmo²⁷:

O que significa duas bolinhas, uma preta e uma branca, com mais duas bolinhas da mesma cor, dentro umas das outras?

A dualidade da vida - em tudo de bom, pode haver algo ruim, como em tudo de ruim, pode haver algo de bom. figura distinta, no pé das montanhas, poderíamos aceitar a confusão de nos haja um bode escondido na Maçonaria.

No entanto, isto não passa de uma crendice.

Mas, já que tocamos no ponto do bode, vamos analisar seu aspecto esotérico, sem que isto tenha qualquer relação com a Maçonaria. Repetimos: ***não há qualquer relação com a Maçonaria***. Somente para se ter uma idéia, segue foto criada por um anti-maçom ferrenho, extraída do livro "***Is It True What They Say about Freemasonry ?***", de Art de Hoyos e S. Brent Morris, Masonic Information Center, Silver Spring, Maryland, 1997:

O responsável pelas divulgações medonhas da Maçonaria foi um ex- maçom, Léo Taxil, que, antes de morrer, se arrependeu das barbáries que provocou. No entanto, já era tarde, pois ele havia germinado uma semente pavorosa, em que os incultos preferiram acreditar.

A foto da página anterior foi imputada à uma teoria de que Albert Pike, Grande Comendador do Conselho do grau 33, teria proferido sua doutrina intitulada "***Luciferian Docoine***". Não passou de mais uma idéia absurda de Taxil.

Seguem as fotos de Albert Pike e Léo Taxil.

Sem dúvida, é mais fácil se acreditar no lado negativo do que no positivo. No entanto, até o presente momento, apresentamos suficientes argumentos de que as calúnias contra a Maçonaria não passam de falácias produzidas por mentes fracas, despreparadas e sem qualquer fundamento.

Viu-se, na foto, um bode - meio homem -, às portas de um Templo Maçônico. Não passa, pois, de uma idéia absurda e fantasiosa de Taxil".

O bode, no esoterismo, possui diversas interpretações - fecundidade, materialidade, captação de cargas negativas, animal próprio para o sacrifício (mensagem em Levítico - Bíblia entre o capítulo 4 e o 23, há vinte e três versículos que mencionam o bode) e, vulgarmente, conhecido como a semelhança de satã.

Na figura abaixo, aparece o bode a quem atribuem a figura de satã:

Em determinadas aldeias, há um bode como símbolo de proteção, uma vez que a ele se atribui a capacidade de captar as cargas negativas, sendo certo que para estes aldeões, nem mesmo a Idade Média cristã teve o cunho de abandonar esta figura.

A figura de **Pã**, metade homem, metade bode, também contribui para as crendices sem fundamento. Aliás, a palavra pânico é derivada de **Pã** pois conta o mito que ele era tão feio e assustador, que sua própria mãe teria fugido logo após o seu nascimento. Assim, Pã vivia nas florestas, assustando as pessoas.

O bode, vulgarmente, está sempre associado a coisas maléficas, mas é símbolo, também, de fertilidade.

Com relação ao **bode preto**, a quem insistem afirmar ser uma figura da Maçonaria, só podemos chegar a três conclusões: os Maçons procuram se aperfeiçoar enquanto homens, sendo certo que a crença em Deus é forte e sem ela não se pode ser Maçom. Assim, poderíamos adotar a primeira idéia, de que o bode vive no alto das montanhas e, simbolicamente, perto de Deus. A figura preta viria pelo terno que se usa.

A segunda conclusão, é que as pessoas ignorantes insistem em afirmar que a Maçonaria cultua satã e, na terceira, que no Templo Maçônico se praticariam sacrifícios.

Ocorre, porém, que ninguém ouve falar, abertamente, de seitas de adoração a satã.

A única conclusão certa é que **não** existe na Maçonaria esta figura folclórica. Não há qualquer **bode** ou **bode preto**. Quem assim afirma, é porque desconhece, totalmente, o espírito maçônico.

Devemos, mais uma vez, a Léo Taxil, as aberrações cometidas, inclusive no que diz respeito ao culto ao demônio e à adoração a um inexistente bode.

Aliás, se admitirmos que todos os seres vivos são filhos de Deus e que a natureza faz parte da obra Divina, não podemos conceber qualquer mal em animais, plantas e demais seres. Os homens, alguns o são, mas quanto aos animais, pela própria falta de discernimento, não há como se atribuir maldade.

O próprio São Francisco de Assis, padroeiro particular deste auto, amava a todos os animais, indistintamente. Como, então, ir contra este maravilhoso vulto da História?

Admitirmos que os animais possuem bestialidade ou seriam encarnações satânicas, seria uma incoerência e estaríamos desprestigiando o próprio Francisco de Assis - figura bondosa e Santo, por excelência.

A natureza é bela e belos são seus frutos. O bode, pobre do bode, é fruto desta natureza e, a não ser por figuras metafóricas ou mitológicas, o animal não tem qualquer relação com anomalias e bestialidades.

Pensemos, por exemplo, como já tivemos oportunidade de escutar, que determinada planta deveria ser exterminada do jardim, porque dá "corar".

Ora, da mesma forma que os animais, as plantas são belas e são fruto da natureza. A natureza, por sua vez, é fruto do Grande Arquiteto do Universo. Como atribuir a animais e plantas qualquer malefício?

Analisemos, agora, uma outra situação:

- nossa mente é poderosa e nosso corpo expele cargas elétricas. Isto não é esoterismo, mas pura metafísica.

Pois bem, admitamos, então, que nossa mente é um rádio de pilha, um receptor, um canal aberto. Temos, do outro lado, o Cosmos, o Universo, a Bondade Divina, como transmissor. Se mantivermos nosso rádio nesta sintonia, aberto às vibrações positivas do Cosmos, captando toda a nossa energia para o bem, em tudo veremos o bem.

Ao contrário, se desprezarmos o Cosmos e nos mantivermos canalizados no mal, nosso rádio estará aberto a outras frequências indesejáveis.

Você gosta de **funk**? Não? Então não ligue seu rádio em uma estação que só toca este tipo de música. Assim funciona nosso poder mental. Se estivermos aptos ao bem, somente o bem receberemos.

Mas, se sintonizarmos o mal, como esperar o bem e ver nas coisas belas da vida a obra do Grande Arquiteto do Universo?

Concluindo esta passagem, do **bode preto**, podemos concluir que, corno animal que é, ser vivente e fruto da natureza, é uma maledicência afirmar tratar-se de símbolo da besta.

Assim, observando o símbolo do Taoísmo, podemos concluir tudo o que foi mencionado anteriormente. Se sua mente estiver aberta ao bem - que é o que se espera de todo o Ser vivente na Terra, o mal não lhe atingirá e você não conseguirá encontrar no bode, nas plantas e na Maçonaria, qualquer malefício.

Sem dúvida alguma, a maior credence popular se origina do **bode preto**.

No entanto, somente para finalizar esta parte, quando, então, analisaremos outras formas de anti-maçonarismo, inclusive na parte destinada à Internet, devemos lembrar que há festas abertas na Maçonaria, para quem desejar adentrar no Templo.

Se você tiver algum conhecido Maçom, peça a ele para lhe informar sobre o fato. Tenho certeza que, depois desta leitura e de alguma festa de que você participar, seus conceitos sobre Maçonaria serão outros.

E, quem sabe, você não será um futuro Maçom, a lutar em prol de nossa Pátria?

OUTRAS FORMAS DE ANTI-MAÇONISMO

Devemos advertir, mais uma vez, ainda que no decorrer da leitura você já tenha se convencido disto, que a Maçonaria não é religião. Ela é religiosa, no momento em que um de seus preceitos é a crença no Grande Arquiteto do Universo.

O termo religião significa religar, ou seja, se nascemos de Deus, qualquer pensamento filosófico que leve à ele seria uma religião. No entanto, o termo religião é usado no sentido de especificar alguma crença, como, por exemplo, Igreja Católica, Igreja Presbiteriana, Igreja Metodista, pois as religiões seriam Católica, Presbiteriana e Metodista.

Quando afirmamos que a Maçonaria é religiosa, é porque ela, apesar de respeitar a todos os seus membros em seus credos particulares, prega a crença em um Ente Supremo. Desta forma, ela é religiosa²⁹.

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada aos cinco de outubro de 1988, em seu artigo 5º, prevê a impossibilidade de se fazer qualquer distinção de raça, credo, pensamento filosófico etc. Ela afirma que todos são iguais perante a Lei. O racismo e a discriminação são crimes.

Com relação ao racismo, há, na Internet, um tal Dr. Rodrigues, provavelmente um **nick**³⁰ para esconder seu verdadeiro nome, que prega absurdos a respeito da Maçonaria. O primeiro deles é que a Maçonaria é racista.

Mas, o que será racismo?

Esta pergunta sempre nos deixa intrigado, mas ninguém consegue respondê-la de uma forma saudável. A primeira impressão que vem à mente é de que racismo é algo contra os negros, os judeus ou outras raças - sempre uma imagem voltada à Ku-Klux-Klan.

No entanto, se um negro, por exemplo, chamar alguém de branco azedo, estará ele cometendo racismo. Ou, se um judeu afirmar que o cidadão, por ser católico, é estúpido, ao acreditar em Cristo.

Tanto faz o lado que se encontre, há racismo e discriminação sempre que há um ataque contra a condição de uma pessoa.

Pois bem, este tal de Dr. Rodrigues, com o qual já tentamos comunicação diversas vezes - sem resposta -, afirma que a Maçonaria repele a entrada de negros.

É uma barbaridade sem fim esta assertiva; pois seria, inclusive, uma ofensa à Constituição da República do Brasil, não fosse o fato de que todos fomos feitos à imagem e semelhança de Deus³¹.

Concluimos afirmando que há negros, brancos, mestiços (aliás, todos nós, descendentes do povo português³², somos mestiços, querendo ou não), judeus, católicos, protestantes, enfim, pessoas de todas as classes, raças e credos.

Racista, sim, é quem afirma existir racismo onde não há.

Na Loja, Amor e Caridade 5º, conto, sempre, como bons exemplos de Maçons, os Irmãos Marçal e Noé. Eles são negros e, sem sombra de dúvida, talvez os que mais trabalhem em prol da benemerência.

No Rito Brasileiro, no Palácio do Lavradio e no Supremo Conclave, quem não conhece o Irmão Astibaldo? São exemplos de bondade e desempenho na Sublime Ordem.

Este, caro leitor, é uma realidade: se você for racista, não procure a Maçonaria, seja você branco, negro, judeu, católico ou qualquer outro rótulo que você desejar criar. A realidade é que somos, todos, filhos do Grande Arquiteto do Universo. Isto é inegável. porque sua mãe era judia. E, depois, porque se há duas raças que podemos afirmar serem puras" - ou arianas, segundo a concepção deste nazista -, são a negra e a judaica. Faço este adendo, mencionando, em particular os povos de raça negra e judia, porque são os mais atacados pela ignorância de alguns, ainda que estejamos às portas do Século XXI.

Feito este adendo, como o nosso amigo leitor já se acostumou, devemos dizer que há outras formas de anti-maçonaria. Este caso, em particular, dentro da Internet, é um deles.

Mas, há outras formas menos ousadas, que, de uma maneira, ou de outra, acabam levando à um pensamento anti-maçônico, por total falta de conhecimento do assunto.

Em revistas e jornais do País, já tivemos oportunidade de nos vermos comparados à **Amway**, uma empresa norte-americana que se encontra espalhada por todo mundo e, segundo a reportagem, seus adeptos seriam verdadeiros fanáticos.

Quem não conhece a Maçonaria, não pode falar sobre ela. Quanto à **Amway**, como não conheço seu método de trabalho, sequer posso afirmar ser ou não fanática.

O certo é que a reportagem era depreciativa!

Em outro periódico, sem qualquer compromisso, até mesmo porque se tratava de um viciado em drogas, este afirmava que não as largava porque os traficantes seriam como os Maçons - uma vez fora da Maçonaria, a pena seria a morte.

Caro leitor, você, sem dúvida alguma, é pessoa bastante inteligente. Desta forma, pode ter notado que a Maçonaria jamais faria algo deste gênero. Somente aceitando pessoas livres e de bons costumes, a própria liberdade proporciona a saída de quem quer que seja.

Estes comentários nos fazem crer que o desconhecimento de tão nobre Instituição provoca controvérsias, sobremaneira.

Há alguns dias atrás, tive a oportunidade de receber um livro - raro onde um determinado cidadão se dizia ex-maçom, no grau 32º.

Pois bem, a primeira coisa que posso afirmar é que o tal escritor sequer adentrou em um Templo Maçônico em sua vida. Não vamos mencionar seu nome, nem ao menos o nome do livro, pois se trata de um catecismo anti-maçônico, com o fim de formar determinados religiosos, de seita pouco conhecida.

Ele afirmava que freqüentara a Maçonaria por mais de nove anos e, um dia, sentiu-se mal dentro do Templo. Aí, então, percebeu que tudo estaria errado com a Maçonaria.

Deste dia em diante, passou ele a se dedicar a combater a Maçonaria. No entanto, sua obra demonstra as incoerências deste escritor. Vejamos algumas delas:

* o nosso escritor que pretende adotar a Maçonaria, como Léo Taxil, de forma satânica, afirma que lá se faziam rituais satânicos.

Ele se diz Cristão!

* afirma ele que há trocas de casais, com o que não concordava.

Ele afirma, em seu livro, que é casado

A pergunta é: alguém que se diz Cristão, aceitaria, durante nove anos, participar de cultos satânicos, desprezando todo o conhecimento bíblico? Aceitaria ele deixar sua mulher na mão de outro?

O mínimo que se pode afirmar deste escritor é que ele não passa de um lunático.

Não precisamos, sequer, fazer uma defesa sobre este tema. As incoerências, por si, já demonstram o alto nível de incapacidade do escritor. **Demais disso, como o leitor pode lembrar, foi Anderson, um pastor protestante, quem "fundou" a Maçonaria atual.** Seríamos satânicos?

Claro que não!

Na próxima parte, você entenderá porque não combatemos os anti- maçons.

Por hora, basta que todos tenham em mente que o ataque velado ou anônimo à Maçonaria, como o racismo, o preconceito religioso e outros mais, são práticas abolidas pela Constituição.

Qual foi, então, nossa intenção, em divulgar os vultos históricos da Maçonaria? Ao menos os mais conhecidos?

Quem não comemora, com satisfação, o dia 25 de Agosto - Duque de Caxias; o 07 de Setembro - dia da Independência - por D. Pedro I, o dia 13 de Maio - data da abolição da escravatura (movimento maçônico)?

Quem não vibra com a História do Brasil, com a Lei Sexagenária, com Floriano Peixoto, Barão de Cotegipe, Visconde do Rio Branco, e outros nomes por nós citados?

Quem não admira nosso *Águia de Haia*, Ruy Barbosa?

Foram todos Maçons. Por que, então, admirá-los e afirmar que a Maçonaria é ruim?

Dentre todas as nações, afirmam, sem dúvida, que o nosso Hino da Independência é um dos mais belos. A música é de D. Pedro I - Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

A letra é de Evaristo da Veiga, um dos abolicionistas.

Então, *" não temais ímpias falanges / que apresentam face hostil, / vossos peitos, vossos braços / são muralhas do Brasil " " Parabéns, o Brasileiros, / já com garbo juvenil, /do Universo entre as nações, /resplandece a do Brasil "*

ACEITAMOS OS ATAQUES?

Contam alguns estudiosos de Teologia - fato que, na realidade, enquanto ciência, desconheço -, que houve uma controvérsia entre Deus e um de seus Santos, talvez o que mais apreendesse suas teorias.

Como este fato não é confirmado, tratando-se apenas de especulação, narraremos Zacarias, cap. 3:

3 O sumo sacerdote Jesus e o adversário. - Mostrou-me depois Jesus, o sumo sacerdote que se achava de pé diante do anjo do Senhor; à sua direita achava-se seu adversário para o acusar. Mas disse o anjo do Senhor ao adversário: <<O Senhor to proíbe, adversário, o Senhor to proíbe, absolutamente. Ele escolheu Jerusalém. Não é este um tição tirado do fogo?>> Com efeito, Jesus estava ainda vestido de sórdidas vestes, naquela sua atitude diante do anjo. A seguir, o anjo tomou a palavra e disse aos que estavam em torno dele: <<Tirai-lhe aquelas vestes!>> e, dirigindo-se a ele, acrescentou: <<Eis que eu cancelo o teu pecado. Deixa que agora te revistam com vestes festivas>>. Depois continuou:<<Ponde-lhe um diadema limpo na cabeça>>. Eles puseram-lhe um diadema na cabeça e vestiram-no de cândidas vestes, na presença do anjo do Senhor. Depois, o anjo do Senhor assegurou solenemente a Jesus: <<Assim fala o Senhor dos exércitos: 'Se caminhares por minhas veredas e fores fiel no meu serviço, governarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e dar-te-ei livre acesso entre os que estão aqui'. >> Escuta, portanto, Jesus, sumo sacerdote, tu e os colegas que te rodeiam, porque são um presságio: <<Eis que eu vou mandar vir um meu servo, um meu rebento!>>. Eis, de fato, a pedra que eu ponho diante de Jesus: sobre essa pedra há sete olhos. Eu esculpirei sua cinzeladura, diz o Senhor dos exércitos, e eliminarei a iniquidade deste país num só dia. Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos, cada um convidará o seu vizinho debaixo da videira e da figueira>>.

O adversário aqui narrado é Satã.

Aconselhamos, ainda, a leitura de Josué, 1 a 10.

Da mesma forma, mal comparando, a Maçonaria jamais atacou a Léo Taxil ou mesmo ao Padre Baruel. Quanto a Taxil, na qualidade de ex-maçom, antes de sua morte, arrependeu-se de todo o mal que praticou.

O Padre Baruel, por sua vez, manteve-se firme em seus propósitos anti- maçônicos. Não se poderia questionar de outra forma, pois este jamais fora Maçom.

Pois bem, a Maçonaria sobrevive por séculos, sem que, até hoje, tenham conseguido provar qualquer calúnia contra ela desferida. Não atacamos a quem nos ataca. Apenas pedimos que suas almas vivam em paz³⁴.

Se atacarmos a quem nos ataca, como deixar a você, que não conhecia nossa história, até agora, discernir sobre o bem e o mal?

Transformemos este nosso raciocínio em uma teoria do Direito Penal. É o princípio da reserva legal - *nullum crimen, nulla poena sine lege*³⁵.

Não havendo na legislação fato não tipificado como crime, como condenar alguém? No entanto, a partir do momento em que existe a figura legal, ou seja, o crime definido em lei - o mesmo que tipo penal -, como, por exemplo, o homicídio, há uma condenação, com aplicação da pena - reclusão em penitenciária.

Outra teoria, mais moderna, afirma que a pena é um mal pelo mal praticado. Já está provado que as penitenciárias, ao contrário de redimirem o bandido e o reintegrar à sociedade, cria, na maioria das vezes, um elemento mais perigoso.

Assim, o ataque que poderíamos desferir seria um mal contra o mal praticado.

Já afirmamos e voltamos a repetir que a Maçonaria não prega o mal. E, diante de sua trilogia - **LIBERDADE - IGUALDADE - FRATERNIDADE**, como violentarmos a quem nos violentou?

A tolerância é a única *"arma"* de que o Maçom dispõe.

Sejamos, pois, tolerantes com os que nos combatem, pois a verdade, ainda que tarde, jamais desaparece. Ela é eterna.

O tempo, como dizem os sábios, é o melhor remédio para todos os males. Nosso valoroso Irmão Sindorf, psicólogo, sempre nos diz: - Tenha calma, cada um tem seu tempo e o seu tempo pode ser diferente do de seu semelhante.

.Nosso Irmão Werley, com sabedoria, ensina a nós que seremos condenados por dois grandes fóruns - a História e nossa própria consciência.

A história já demonstrou que a Maçonaria somente fez o bem. Quanto à consciência, um dos maiores anti-maçons do mundo - Léo Taxil -, em seu leito de morte (velho e doente - prova de que a Maçonaria não mata ninguém), arrependeu-se dos males causados.

Fiquemos, agora, com urna bela imagem, apenas para nos lembrar que devemos, sempre, manter um contato direto com o Cosmos.

O Sol é uma das maiores obras do Supremo Arquiteto do Universo!

4. A Maçonaria na Internet

José Carlos de Almeida Filho

Muito se discute, hoje, a respeito da Globalização. O Mundo, a cada dia que passa, vai se tornando menor - e a Internet já proporciona isto.

Imagine as conquistas obtidas com a Internet. Hoje, sem sair de casa, você compra CD, livros, roupas, o que quiser. Até mesmo hotéis estão aceitando reserva pela Internet.

É o efeito da Globalização, onde o Mundo, ao menos simbolicamente, deixará de ser dividido em Continentes, para ser apenas um.

Hoje, transmitimos documentos para o mundo inteiro, em fração de segundo. Obtemos informações, fazemos pesquisas, estudamos, enfim, participamos do mundo cibernética.

Estamos às portas do Século XXI e esta é uma realidade, latente. A Maçonaria, também, abriu seu caminho através da Internet e, com isso, mais uma vez afirmamos que ela não tem nada de secreta.

Como o leitor teve oportunidade de ver neste livro, até o presente

momento, uma vez que já estamos quase chegando a seu término - ou o início de uma nova história -, todos os fatos mencionados por nós foram revelados de forma tranqüila, sem qualquer ataque.

Provamos, item por item, a realidade dos pensamentos - não há bode preto, não há satanismo, não há mistério. Há, sim, grande curiosidade. No entanto, se você, ainda assim, se sente curioso, procure na Internet os temas sobre a Maçonaria e deleite-se no mundo virtual, que desvende qualquer aparência de anormalidade de nossa Sublime Ordem.

Veja bem: retiramos da Internet o Código Maçônico para língua hispânica, que fazemos questão de transcrever, através do site" da Respeitável Loja Simbólica Antônio Canales Olivares, n.º 64 - México:

Resp.: Log.: Simh.: Antonio Canales Olivares

Número 64

Or.: de Chihuahua, Chih. México

Jurisdiccionada a la M.: Resp.: Gr.: Log.: "COSMOS" A.C. dei Estado de Chihuahua, auspiciada por el Supremo Consejo de México de Soberanos .

Grandes Inspectores del Grado 33o. y último de AA.: LL.: y AA.: MM.: del

R.:E.: A.: y A.:

Fundada el 24 de Junio de 1988 E.: V.:

Trabaja los jueves a las 21:00 Hrs.

<http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/6027>

CÓDIGO MAÇONICO

- Adora al Gran Arquitecto del Universo.
- Ama a tu Prójimo.
- Haz el bien y deja hablar a los hombres.
- El verdadero culto a Dios, consiste en Las buenas costumbres.
- Haz el bien por el amor al bien mismo.
- Conserva tu alma tan pura, que pueda presentarse a toda hora, delante de Dios, indigna de reproche.
- Ama a los buenos; compadece a los débiles, huye de los malvados, mas no odies a nadie.
- Habia respetuosamente a los grandes, prudentemente a tus iguales, sinceramente a tus amigos y con ternura a los pobres.
- No adules jamás a tu bermano, porque es una traición y si tu bermano te adula desconfia; no te corrompa.
- Escucha siempre la voz de tu conciencia.
- Sé el padre de los pobres, cada suspiro que tu dureza les arranque será maldición que caerá sobre tu cabeza.
- Respeta al extranjero y al viajero, porque su posición les hace sagrados para ti.
- Evita las disputas, prevén los insultos poniendo la razón de por medio.
- Respeta a las mujeres, jamás abuses de su debilidad y muere antes de deshonorarlas.
- Si el Gran Arquitecto del Universo te da un hijo, dale las gracias, pero tiembla por el depósito que te confía, por que en adelante tú serás para ese niño la imagen de la Divinidad.
- Haz que hasta los diez aros te admire, hasta los veinte te ame y hasta la muerte te respete. Hasta los diez sé su maestro, hasta los veinte su padre y hasta la muerte su amigo.
- Enséñale antes buenos principios y después bellas maneras, que te deba una doctrina esciaticada mejor que una frívola elegancia. Que sea mejor un hombre honrado que un hombre hábil.
- Lee y aprovecha. Ve e imita. Reflexiona y trabaja; y que todo redunde en beneficio de tus hermanos, para tu propia utilidad.
- Se siempre contento de todo y para todo.
- Jamás juzgues ligeramente las acciones de los hombres, inclínate más a perdonarlas que a condenarlas. Dios que es el que sondea nuestros corazones, es el único que puede apreciarlos con justicia.

Como relatamos acima, a história do Grande Oriente do Brasil também foi retirada da Internet. Para escrever este livro, muitos Irmãos Iberoamericanos nos ajudaram, tanto que fizemos o agradecimento aos **cibernéticas da Lista Acácia**.

Um endereço de **e-mail**⁷ bastante interessante para quem desejar trocar idéias sobre Rosacruz, Maçonaria e outros assuntos correlacionados, é o da Arte Real. Basta, para tanto, que o leitor envie uma mensagem para: **artereal@msnr.org**, informando que deseja participar da lista e trocar idéias. Esta é uma lista para profanos.

Para nós, Maçons, o endereço é **acacia@msnorg**, tendo como moderador, a fim de evitar problemas, nosso Ir.º, o Grão-Mestre do Grande Oriente da Espanha, Miguel Angel de Foruria y Franco, 33º.

Sem dúvida alguma, a Internet é uma fantástica invenção, apesar de alguns despreparados afirmar se tratar de coisa do demônio. Note, você, amigo leitor, que quando não temos conhecimento de algo, nossa primeira reação é atacar.

Os autores americanos nos falam dos incógnitos participantes no mundo cibernética, como o tal Dr. Rodrigues, para desferir ataques infundados contra a Maçonaria.

Eles, sem dúvida, afirmam que a Internet é uma das maiores invenções do Século XX, se não for a maior.

Dizem os autores:

" With this freedom, unfortunately, comes the opportunity for misuse and abuse. Internet technology allows users to mask their identities, so they can anonymously post outlandish, vulgar, blasphemous, and misleading messages - all without fear of repercussion. Nearly all Freemasons posting to newsgroups identify themselves and their lodges; nearly all anti-Masons hide behind pseudonyms and false address. "

Há um alerta importante neste comentário dos autores americanos. Você poderá acessar uma **home-page** afirmando tratar-se de Maçonica e, quando for ver, não passa de um lunático inventando nomes, rituais, símbolos e outras alegorias.

Geralmente, não muito raro, você acessa uma página Maçônica e, sem saber como, algum anti-maçom conseguiu inserir seu site ali, para que você clique e veja um mundo distorcido e completamente diferente da realidade.

Outro caso, na Internet, cuja página não lembro o endereço, até mesmo porque fiz questão de esquecer, afirmava que ali você encontraria sites maçônicos e, quando abri, apareceu um casal, vestido de preto, com afirmações assustadoras da Sublime Ordem.

No entanto, ainda, assim, a Internet é um veículo para a nova era. Para evitar problemas, indicamos a você, leitor, que nos deu o prazer de compartilhar esta trilha maçônica até aqui, alguns endereços proveitosos na Internet. Aproveitem:

Grande Oriente do Brasil - <http://www.maconariadobrasil.org.br>

Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro - <http://www.goerj.com.br>

Loja Fraternidade e Progresso - <http://www.com12uland.com.br/ritobras>

ARLS Duque de Caxias - <http://www.geocities.com/Athens/AeQea/2428>

Página Oficial do Rito Brasileiro - <http://www.geocities.com/Athens/Academy/3359>

Grande Loja do Paraná - <http://www.super.com.br/bomelmacom.htm>

Loja D. Pedro I - <http://www.hexanet.com.br/highway/Gratisfiaginas/jerusalem/19.htm>

Grande Oriente d'Italia - <http://www.freemasonry.it>

Respeitável Loja Simbólica Antônio Canales Olivares, nº 64 - Chihuahua/México - <http://www.geocities.com/Athens/Pantheon/6027>

Masonería lheroamericana en Internet - Grande Oriente da Espanha - <http://www.msnr.org>

Grande Loja Regular de Portugal - <http://www.Qlrp.or2>

J. Dewey Hawkins - Masonie Lodge - <http://www.geocities.com/Athens/Forurn/4624>

SITE BASTANTE INTERESSANTE E RECOMENDADO

Primeiro Livro Virtual publicado na Internet: COSMOS E INMORTALIDAD" pelo Ir.. Jose Schlosser - Israel: <http://www.geocities.com/Athens/Forum/999/Ilici.html>

Além destes, há vários outros. Para procurar, você pode acessar os seguintes servidores de procura na Internet:

Yahoo - <http://www.yahoo.com> (em inglês - **Freemasonry**; em francês - **frane-maçonnerie**)

Yahoo - **pode procurar, ainda, por maçonaria ou masonería**

Webcrawler - <http://www.webcrawler.com> **Infoseek** - <http://www.infoseek.com>

Cadê? - <http://www.cade.com.br> (só maçonaria) **Excite** - <http://www.excite.com>

Cyber411 - <http://www.cyber411.com>

Sobre a Ordem Rosacruz e os Templários

Ordem Rosacruz - <http://www.amore.org.br>

Templários - <http://www.vi12surf.com.br/temple>

Listas: mason@com12uland.com.br e acacia@msnr.org

Esperamos que você se divirta no mundo cibernética. Mas, com cautela. No próximo capítulo você terá oportunidade de ler textos de Maçons, sobre variados temas.

5. Fórum Aberto

José Carlos de Almeida Filho

Agradeço, com sinceridade, os textos que me foram encaminhado,, para serem inseridos neste livro.

Aos Irmãos que assim se dispuseram em fazer, meu eterno agradecimento. Que nossa Ordem seja vista com bons olhos, pois dedicamos nossos trabalhos ao **Supremo Arquiteto do Universo**, que nos ilumina em **Luz, Vida e Amor**.

Começaremos este fórum com uma poesia endereçada a mim, por um Ir.: da Lista Acácia. Ao depois, teremos o prazer de desfrutar belíssimas peças.

POESIA MAÇÔNICA

Q.: H.:

Grafias por deleitamos con tu musica. A cambio te envio una poesia:

Mi Logia Madre

Rundle, el subteniente,

Beazle, el ferroviario y Achman, el intendente;

Denkin, el inspector y Blake nuestro

buen Primer Vigilante por dos veces maestro,

en la calle conversam con Edulges, delante

de su tienda. Allí afuera, en el mundo profano,

dicen ceremoniosos "Señor" o "Mi Teniente"...

Y adentro solamente "Hermano Mío",

Hermano, sin gestos de obediência o poder..

tras la puerta cerrada

de la estancia en que se unen el Templo y el Talier.

Todo lo han nivelado la escuadra y la plomada.

Rangos y vanidades han de quedarse fuera.

Al orden de Aprendiz... Llamemos y adelante...

Y entrábamos en Logia... la logia en que yo era

Segundo Vigilante.

Hombres allí de todas las razas se han unido

bajo el nombre de hermanos;

con Bela, el conductor, yo he conocido

a nuestro Jud Saúl que en Aden fue nacido

y a Din Mohamed, el que levanta planos

para las oficinas del servicio agrônômico;

y en triple brazo fraternal, en fin

comulgaban el sirio Arnir Singh

y Castro, un ex católico.

Pequeño el Templo y pobre:
 una estancia desnuda en una casa vieja,
 abierta sobre la calle antigua, solitaria y muda.
 Bajo el altar dos bancos y delante,
 simbolizando el ara de granito,
 una trunca columna de madera...
 para cumplir estrictamente el Rito teníamos bastante.
 Y yo, en la Logia, era Segundo Vigilante.
 El cuadro se reunía en tenida mensual
 y, a veces, en banquete fraternal, Cuando alguno partía.
 Entonces se solía hablar de nuestra patria, de Dios...
 mas cada cual opinaba de Dios según lo comprendía.
 Hablaban todos, pero nadie había
 que rompiese los lazos fraternales
 hasta oír que los pájaros, dejando sus nidos,
 cantaban a la luz de un nuevo día
 que lavaba la escarcha en los cristales.
 Tornábamos a casa conmovidos
 y, cuando el sol en el Oriente asoma
 nos íbamos quedando adormecidos
 pensando en Shiva, en Cristo y en Mahoma.
 ¡Cuánto, cuánto daría
 por llevar a otras Logias extrañas
 el fraterno saludo de la mía!
 Fui de las montañas a Singapur
 guiado por la estrella fraterna que dentro de mí llevo.
 Cuánto, cuánto daría por hallarme de nuevo
 entre las dos columnas de mi Logia materna.
 Diera cuanto he tenido
 por poderme encontrar nuevamente delante de la puerta
 de aquella Logia donde he sido Segundo Vigilante.
 Recordando a mi Logia siento ganas
 de volver a estrechar fuertemente la mano
 de mis hermanos blancos y de aquel otro hermano
 de color que llegaba de tierras africanas.
 Poder entrar de nuevo al Templo pobre
 de mi Logia materna, a la estancia desnuda
 de aquella casa vieja, abierta sobre la calle antigua
 solitaria y muda.
 Oír al Guarda templo adormecido anunciar mi llegada
 y mirarme delante de aquel mi Venerable,
 del que he sido Segundo Vigilante.
 Allí afuera, en la calle, en el mundo profano,
 todos eran "Señor" o "Mi Teniente".
 Y dentro solamente "Hermano mío".
 Hermano, sin gestos de obediencia o de poder.
 Tras la puerta cerrada en que se unen el Templo y el
 Taller
 todo lo ha nivelado la escuadra y la plomada.
 Y entrábamos en Logia...
 La Logia en que yo era Segundo Vigilante.

Rudyard Kipling
Jorge F. Niemann

FRATERNIDADE

Dos três ideais maçônicos, Liberdade, Fraternidade e Igualdade, o mais belo de todos é, sem dúvida, a Fraternidade.

Fraternidade é o conceito de respeito, de confiança, de amor ao próximo como se fosse a seu próprio irmão. Na Maçonaria, todos nos tratamos por "irmão", independente de raça, credo ou posição social. Talvez, seja até difícil para um profano poder entender como é possível duas pessoas que nunca se viram antes se cumprimentarem da primeira vez que se encontram com um abraço forte e verdadeiro, transmitindo um sentimento de alegria e paz.

No mundo profano, nossas crenças, nossas posições sociais, nossas preocupações, nosso tempo, ritmo de vida etc., nos levam a um semi- isolamento com umas poucas pessoas de nosso convívio próximo. Confiar torna-se perigoso, ou até fatal. Todos vivemos "fechados".

Na Maçonaria, somos todos parte de uma grande família, aonde os mais experientes instruem os mais novos com a sabedoria e vivência adquiridas através dos anos, dentro de um ambiente belo e fraterno, sem máscaras ou segundas intenções. Esse nivelamento entre seus participantes, é um dos motivos de nossa Força³⁸.

E é exatamente por acreditarmos num outro conceito maçônico, o da Igualdade, é que nos tratamos assim. Acreditamos que todas as pessoas são absolutamente iguais, e que todos vieram ao mundo da mesma forma. Quando as diferenças que separam as pessoas são postas de lado, e o sentimento de Fraternidade se deixa envolver, pode-se confiar em quem está ao seu lado. Pode-se andar no escuro, confiando que o braço que nos guia é um braço amigo, um braço Irmão.

Sendo Maçons, todos são igualmente filhos do Grande Arquiteto do Universo, que é Deus³⁹, e nos tratamos da mesma forma, onde todas as distinções e títulos alcançados no mundo profano perdem a importância. Lá, ninguém é Dr. Fulano ou Dr. Beltrano. Existe somente o Irmão Fulano e o Irmão Beltrano.

É incrível, mas é verdadeiro. É uma grandeza de caráter, quando temos em nossa Loja um Maçom que na vida profana é um grande médico ou respeitado professor, lado-a-lado com outro Maçom, que leva uma vida profana humilde ou com poucas posses. Nada disso tem importância em Loja. A isso se chama simplesmente Fraternidade.

Como seria o mundo sem distinções, sem abismos sociais, onde todas as pessoas confiassem mutuamente, onde todos fossem uma grande família, aprendendo e ensinando seus conhecimentos, visando somente a melhoria e a evolução de seu próximo, sem almejar nada em recompensa? Como seria bom ver todo mundo sem medo de ser passado para trás, ou tendo alguém sempre pronto para levar vantagem?

A construção de uma sociedade dentro dos ideais maçônicos é que faz com que acreditemos que um dia não mais será preciso a existência da Maçonaria, pois todos se tratarão de Irmãos e o mundo será abençoado com a Luz Divina, para que todos vivam em Paz.

Carlos Roberto Pouchucq

Aprendiz Maçom

Loja Amor e Caridade 5ª

Oriente de Petrópolis RJ

BREVES E ADORÁVEIS PALAVRAS

Tal qual um corpo parado, um local vazio e improdutivo - assim chegamos nesta vida: com a vida para criar. Física e neurologicamente, somos imaturos ao nascer, para respondermos aos estímulos diários a nos fazer crescer; temos, para isso, um tempo sem tempo, que nós próprios alcançamos ou não.

Sujeitos a erros, repetimos, constantemente, hábitos morais e sociais, dentre outros, demais, semelhantes, com os quais nos deveríamos valorizar mais, como companheiros e aprendizes.

Portadores que somos de uma consciência - fruto desse expoente cabe-nos o prazer de compô-la em conhecimentos vários, para que nosso mundo interior ajuste-se ao mundo exterior, sem nos gerar conflitos ou obrigações.

A Maçonaria é unia nova mãe, onde o Maçom é, conseqüentemente, um novo filho e, onde, de livre e espontânea vontade, vai reeducar seu " mundo interior " refletindo-se em seu " mundo exterior ". Maçonaria e Maçons !!!

Cabe, exclusivamente, a cada um de nós, renascer para um novo conhecimento, aprimorando nossas próprias arestas, respeitando, ouvindo, percebendo exatamente o que é nosso e o que está dos outros em nós.

Como humanos, aprendemos por repetição e esse é o nosso verdadeiro caminho: aprender e apreender. Cabe a cada um ser o seu próprio mestre: humilde e forte, conhecedor e amante de toda riqueza que nos é possível alcançar com o amor .

Ao Irmão José Carlos, por sua magnífica obra, meus verdadeiros agradecimentos, e o reconhecimento de seu valor como um evoluído aprendiz na obra do Grande Arquiteto do Universo.

Que a Paz Profunda possa ter vida dentro de cada um de nós.

Antônio Cláudio Sindoirf

Mestre Maçom

Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª

TOLERÂNCIA

Tolerância (do latim tolerantia, de tolerans), é a ação ou efeito de tolerar, de conceder a indulgência no julgar a outrem.

A Maçonaria, como verdadeira escola de aprimoramento do Homem, faz com que ele compreenda melhor os anseios da Humanidade e venha trabalhar com mais eficácia em benefício de seu semelhante.

O Maçom deve ser tolerante, admitir a possibilidade de erro nos outros, para que os demais possam desculpar-lhe os seus erros. Não pode esperar tolerância dos demais Irmãos, aquele que não sabe ser tolerante. Um Maçom não tem o direito de pretender impor a sua opinião. Devemos sempre estudar as opiniões alheias, partindo sempre da hipótese de que possamos estar errados.

A Maçonaria é uma Instituição de HOMENS LIVRES E DE BONS COSTUMES, e, como tal, aptos a pensar sem cerceamento de liberdade.

Por espírito de tolerância, a Maçonaria não pode ser contra nenhuma religião, nem contra nenhuma concepção filosófica, desde que ela não atente contra a dignidade do Homem, que não importe em restrições de liberdade de pensar, qualidade inerente ao ser humano, seu característico essencial.

Um Maçom deve se sentir sempre no dever imperioso de demonstrar a máxima tolerância, respeitando as opiniões alheias, sempre num ambiente de cordialidade.

Devemos procurar impedir que um Irmão venha a sair das normas impostas pela sociedade, mas, se tal acontecer, seja ele aconselhado - não com aspereza -, mas sim com benevolência e tolerância, para que ele possa reagir contra as forças do mal.

Não nos envergonhemos, jamais, de ombrear-nos com um Irmão que tenha seguido o caminho do mal - a nossa palavra, o nosso conselho, a nossa companhia, poderá iluminá-lo e ao mesmo tempo mostrar-lhe o caminho do Bem e a estrada da VERDADE.

Recordemos, sempre, as palavras do nosso Verdadeiro Mestre Jesus Cristo, quando Pedro, aproximando-se do Mestre, perguntou-lhe: - Senhor, até quantas vezes pecará um irmão contra mim, que hei de perdoar? Será até sete vezes?

Respondeu-lhe o Mestre: - Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

(Mt. Cap. 18, v. 21 e 22)

São esses ensinamentos que nós Maçons temos que cumprir, pois ser tolerante é saber desculpar, é fazer do perdão uma lei e dessa lei um conforto espiritual para quem fraquejou, proporcionando ao mesmo forças para poder redimir-se - isto é TOLERÂNCIA, que o verdadeiro obreiro do bem procura nos ensinamentos do DIVINO MESTRE.

Roberto Barragat

Hospitaleiro Honorário da Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª

Apêndice

José Carlos de Almeida Filho

Fotos de Maçons Históricos: Algumas Fotos Belas da Maçonaria " PINACOTECA "

COMENTÁRIO DOS INTERNAUTAS

Recebemos diversos e-mails de Irmãos da Lista Acácia. No entanto, por um pequeno problema no computador (até ele tem seus defeitos), não conseguimos guardar todas as informações.

Seguem as mensagens de boa sorte para o livro: Do Grão Mestre da Itália, Virgilio Gaito José Carlos

Respondo a tu e-mail de fecha de 11 octubre de 1997. Te felicito por la magnífica iniciativa de publicar um libro sobre la Masoneria, com caráter divulgativo, que pñeda hacer conocer esta Institución sobreto do a los profanos que no siempre tienen la posibilidad de conocer la vardadera identidad de la Masoneria, sus principios y sus elevadas finalidades, siendo desviados por informaciones facciosas ya que los mass-media bablan de los masónes y la Masoneria de manera hostil y injusta.

Te autorizo a utilizar el texto sobre Etica e Masoneria y, si lo consideras oportuno, puede utilizar otros discursos y alocuciones que be hecho cri varias ocasiones y que se encuetram cri nuestro sito Internet.

Tendré mucho placer si me envias una copia del libro no apenas será publicado. Le daremos adecuada colocación cri nuestra Biblioteca.

*Gracias. Un querido abrazo
Virgilio Gaito G.: M.:
Grande Oriente d'Italia - Pallazo Ginstiniani
e-mail: goi@freemasonry.it "*

"De Luis Rene - Peru

Q.:H.: José Carlos A A Filho:

Agradezeo por anticipado tu mensaje, por medio del cual me pides

autorización paraque Ia Plancha sea incluida en el Libro que estas escribiendo, como comprenderas, simplemente bice una reflexion sobre nuestra realidad como HH.. y nuestra contribucion a Ia Sociedad. Seria mui grato y puedo considerado como un bonor, formar parte de Ia gran obra que te lias propuesto. "

"De Marcelo Fattore - São Paulo

Li e reli a primeira parte de seu livro e espero ansioso pelo restante. A linguagem de fácil leitura, a abordagem prática dos fatos prometem uma grandiosa obra. Siga em frente!

Apenas um detalhe me surpreendeu: o fato de haver desentendimentos quanto ao fato de Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier) ser Maçom. Até hoje só ouvi e li afirmações claras a esse respeito e gostaria que o Ir.: me indicasse leitura a respeito ou, se tiver tempo e paciência, me esclarecesse, pois é um assunto que me interessa muito e, creio, a todos os Ilr.: desta lista, uma vez que essa passagem histórica é por demais interessante.

Receba o meu TFA e, ainda que atrasados, meus votos de Boas Vindas a essa nossa lista. "

" De Pablo Espinosa, Quito

QQ.: HH.: José Carlos:

Benvenido a la lista acacia. Estoy seguro que apartaras muchas luces en nuestras diseusiones Mas.: Igual que tu lo seras niuy pronto soy Coinpanicro Mas.. de R.: L.: S.: Flavio Alfaro # 26 de Quito, Ecuador.

Te felicito por el trabajo de tu libro y espero que sigas enviandonos capitulas via acacia.

Si en algo puedo serte util desde Quito, no dudes en pedirmelo.

Recibe mi TAF

Pablo Espinosa”

“De Oscar Ruiz - Mexico

Q.: H.: José Carlos:

Estamos encantados de que nuestra página haya sido de vuestro agrado y aún más satifechos si os sirve para vuestro libro.

Claro que podeis utilizar este material puesto que es patrimonio de la Masonería Universal.

Felicidades y adelante ...

Os enviamos un saludo fraternal y un ésculo de paz a vos y a vuestra madre logia.

Saludos...

Oscar Ruiz”

“QQ.: HH.:

Os agradecemos nuestra amable visita a nuestra Página en Internet, asi mismo os informamos que está siendo actualizada constantemente, por lo que os invitamos a visitaria.

Vos sabeis lo importante que es para nosotros vuestra visita, os enviamos un ósculo de paz y un triple abrazo fraternal.

Fraternalmente

Oscar Ruiz

Bibliografia e Notas

José Carlos de Almeida Filho

Fontes de Pesquisa

1. Os inesgotáveis conhecimentos do Ir. : Viégas, bem assim dos Iir. : Ney Inocêncio dos Santos, Fernando de Faria e Francisco da Silveira Bastos
2. Internet
3. Dicionário Aurélio
4. CD-ROM Brasil História - Digitalmidia - Antônio Mendes Junior - Luis Roncari - Ricardo Maranhão
5. Diversos livros e revistas da Ordem Rosacruz - AMORC
6. Bíblia Sagrada - Ed. Paulinas
7. História das Sociedades - jacques - Denize - Oscar
8. Os 20 Séculos de Caminhada da Igreja - Pe. Luiz Cechiato - Ed. Vozes - 1996
9. Esoterismo e Fé Cristã - Pe. Marcial Maçaneiro - Vozes - 1997
10. Igreja e Maçonaria - Conciliação Possível? - Dom Boaventura Kloppenhurg - Vozes - 1997
11. Templários - Os Cavaleiros de Deus - Edward Burman - Nova Era - 1998
12. Revista Minerva Maçônica - G. : 0. : B. :
13. Esquadro - G. : 0. : B. :

Livros Nacionais

ASLAN, Nicolas - "Landmarques e outros Problemas Maçônicos" - Aurora
CAMINO, Pizzardo da - Dicionário Filosófico de Maçonaria - Madras - 1997
CASTELLANI, José - CADERNO DE ESTUDOS MAÇÔNICOS - Ed. Trolha
— O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO - 1996 - Trolha
— CARTILHA DO APRENDIZ - 1996 - TROLHA
— A MAÇONARIA E O MOVIMENTO REPUBLICANO - Ed. Traço
COSTA, Frederico Guilherme - "Questões Controvertidas da Arte Real" - Trolha - 1997 - vol. III
GINSBURG, Christian D. - "Os Essênios" - Ed. Pensamento
LIRA, Jorge Buarque - A Maçonaria e o Cristianismo - Editora Aurora - 1947
MELLOR, Alce - Dicionário da Franco-Maçonaria e dos Franco-Maçons - Sociedade das Ciências Antigas - 1997
PETERS, Ambrósio - "CADERNO DE ESTUDOS MAÇÔNICOS - Antologia Maçônica" - 1996 - Trolha
RAGON, J.M. - "Ritual do Aprendiz Maçoin" - Ed. Pensamento - 1996
VAROLLI FILHO, Theobaldo - "Curso de Maçonaria Simbólica - Aprendiz - Tomo I" - A Gazeta Maçônica
VLEIRA, Júlio Doin - "Maçonaria - Um Estudo Completo" - Trolha - 1997

Franceses

NAUDOM, Paul - "Histoire Générale de la Frane-Maçonnerie" - Offick du Livire - Paris - 1987
RIANDREY, Charles - "Confession dlun Grand Commandeur de la Frane. Maçonnerie" - Editions du Rocher - 1989 - França

SEBOTTENDO Rudolf von - "La Pratique Operative de WAncienn(Frane-Maçonnerie Ibrque" - Éditions du Baucens - 1974 - Belgique

SEM AUTO - "Manuel des Franches-Maçonnnes ou La Vrale Maçonnerio D'Adoption" - 1788

Americanos

Masonic Center Information - The Short Taik Bulletin - diversos

Masonie Pàrallels with History

Masonic Philately

Adventures in Masonry

Ancient of Freemasonry

Ritual Ciphers

Masonie Center Information - Art de Hoyos & S. Brent Morris - ***Is It True What they Say about Masonry?***- 1997

Maeoy Publisbin - Little Masonie Library - VOL. I a V

Mackey's - Jurisprudence of Freemasonry

NOTAS

1. **Nota do autor:** Ver Bíblia - Antigo Testamento - A construção do Templo do Rei Salomão
2. **Nota do autor:** Nome dado, modernamente, às Corporações de Ofício dos pedreiros e construtores de Templos. Até hoje, na França, se vê o termo - franc-maçon em diversos Templos e Catedrais. Nos EUA há diversas empresas de construção com o nome de masonry.
3. **Nota do autor:** Moderador de uma lista na Internet destinada a pesquisas Maçônicas e Grão-Mestre do G.:
0.: E:..
4. **Nota do autor:** Tipo penal é o nome que se dá ao crime, ou seja, matar alguém é crime - o tipo penal é homicídio.
5. **Nota do autor:** Os Essênios, na sua totalidade, não eram celibatários. Somente o eram os mestres que transmitiam seus ensinamentos à comunidade. Na fraternidade essênica viviam famílias, o que não significa, por esta razão, que todos eram celibatários.
6. **Nota do autor:** Cadernos de Estudos Maçônicos – 2ª Edição - José Castellani - O Rito Escocês Antigo e Aceito - Ed. Maçônica **A TROLHA LTDA.**
7. As regras dos antigos maçons - os operativos, reunidos em confrarias.
8. **Nota do autor:** O mesmo que Maçonaria.
9. **Nota do autor:** Averiguar a possível participação de Tiradentes na Maçonaria é tarefa quase impossível, pois os documentos da época foram incinerados, em virtude da Conjuraçã Mineira. Nos arquivos maçônicos investigados, também não conseguimos encontrar nada que prove ter sido ele Maçom.
10. **É intenção, com este livro, dedicarmos um Museu à História da Maçonaria e, partç dos direitos autorais, serão doados para obras de benemerência. O nome do Museu provavelmente, será Barão de Cotegipe.**
11. **Orador da Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª, no biênio 1994-1996**
12. **Nota do autor:** É importante esclarecer que se trata de dado histórico, simplesmente pois a Maçonaria não prega qualquer ato contra a Igreja - seja ela de que crença for. Ademais a História do Brasil é bem diferente da européia.
13. **Editora Traço** - José Castellani

14. *As notas a seguir, em castelhano, são de Miguel Angel de Foruria y Franco.- Nota de autor. Clemente XII, nacido en Florescia en 1652, su nombre era Lorenzo Corsini y sucedió a Benedicto XIII en 1730, a pesar de su avanzada edad (78 años), estar ciego y enfermo emprendió la difícil tarea de sanear la iglesia, bajo el punto de vista de Estado absolutista y poder temporal. Redujo a límites increíbles el nepotismo imperante en la iglesia, aunque el mismo cayó, con su familia en ese mismo error político. Emprendió numerosas obras de construcción civil, que sanearon la siempre catastrófica situación de la ciudad de Roma, y restableció la lotería pública, con el fin de sanear la hacienda de la iglesia. En el plano espiritual demostró un fanatismo solo comparable al de los actuales fundamentalistas islámicos. A su muerte acaecida en Roma, en 1740, fue sucedido por Benedicto XIV.*
15. *Nota del autor - Benedicto XIV, de nombre Prospero Lambellini, nació en Bolonia, de donde, habiendo sido nombrado cardenal en 1728, fue arzobispo desde 1731 hasta su elevación al solio pontificio como sucesor de Clemente XII en 1740. Tuvo fama de ser un gran erudito eclesiástico y muy versado en derecho civil y canónico. Protector de las bellas artes restauró muchos edificios romanos, amplió las colecciones de arte de las galerías y fundó cuatro academias en Roma; sin embargo sus relaciones con la Masonería estuvieron condicionadas por el mismo fanatismo y rigor que las de su antecesor Murió en Roma en 1758, siendo sucedido por Clemente XIII.*
16. *Nota del autor. Pío VIII. (Cingoli 1761- Roma 1830). Fue elegido papa en 1839 y, aunque su pontificado sólo duró un año, restableció la jerarquía eclesiástica en los Países Bajos.*
17. *Nota del autor. León XII. (Ancona 1760- Roma 1829). Fue llamado papa de la Santa Alianza por su apoyo a los conservadores. Condenó la Masonería en la constitución Quo Graviora mala de 1825, y trasladó la corte pontificia de Quirinal al Vaticano.*
18. *Nota del autor. Pío IX. (Senigallia 1792- Roma 1878). Su pontificado duró de 1846 a 1878. Su pontificado elevó el peso y la importancia del título de papa. Esto se puso de manifiesto con la proclamación del Dogma de la Inmaculada Concepción (1854) y, más aún, con la definición de la infalibilidad pontificia (1870).*
19. *Nota del autor.- León XIII. El enfrentamiento entre católicos y masones culminó con la encíclica Humanum del papa León XIII, en la que se afirmaba que el mundo estaba dividido en dos partes por la "malicia del demonio ". En una se encontraba la iglesia y, en la otra, la "Franmasonería y los elementos impíos de las diversas sociedades".*
20. *Nota del autor. San Pío X. (Riese 1835- Roma 1914). Sucesor de León XIII, su pontificado se extendió de 1903 al 1914. Durante el mismo se separó la iglesia del estado. Fue canonizado en 1954.*
21. *Nota del autor.- Juan Pablo II. Fue elegido papa de la Iglesia Católica el 16 de octubre de 1978. Se trata de primer pontífice no italiano desde Adriano VI en 1523. En 1983 propugnó el nuevo Código de derecho canónico, en el que se incluía la revisión emprendida por el Concilio Vaticano II.*
22. *Palácio Maçônico do Lavradio, hoje, congrega várias Lojas Maçônicas, na rua do Lavradio, além do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, Prédio histórico, bonito, vale à pena ser conhecido.*
23. **"A MAÇONARIA E O MOVIMENTO REPUBLICANO"** - JOSÉ CASTELLANI - ED. TRAÇO - 1989 - EM COMEMORAÇÃO AOS 200 ANOS DE TRABALHO MAÇOMCO PELO PROGRESSO DO BRASIL.
24. **É mais fácil desferir um ataque sem embasamento, que provar o contrário. Os ataques anti-maçônicos jamais foram revidados. Nesta obra, em capítulo próprio, analisaremos este fato.**
25. **Nota do autor:** Aqui não se afirma que a Maçonaria é esotérica. Há Maçons esotéricos, sem dúvida alguma, estando o autor incluído neste rol. Assim também em outras sociedades e religiões. Os conceitos deste livro são de responsabilidade do autor e não do Grande Oriente do Brasil ou de qualquer Loja Maçônica.
26. **Nota de agradecimento:** Conteí, aqui, com a colaboração do ex-Venerável da Loja Maçônica Amor e Caridade 5ª, José Fernandes.

27. Corrente doutrinária oriental - o símbolo significa o Yin e Yang - o masculino e o feminino; o bem e o mal etc.
28. Sem dúvida alguma, a imaginação de Taxil é soberba. Há livros ocultos, de determinadas seitas, escritos por pessoas que se dizem ex-maçons, pregando todo o tipo de absurdo. Podemos afirmar que não se tratam de maçons, mas de curiosos impregnados de fanatismo.
29. **Nota do Autor:** É importante que o leitor tenha em mente a distinção, clara, entre religião, no sentido que empregamos e ser religiosa. Se a Maçonaria fosse uma religião, ela não agregaria em seu seio pessoas de todos os credos. Este adendo que se fez é importante, para analisarmos a Constituição de nosso País.
30. "**Nick**" é um termo utilizado pelos cibonautas que navegam na Internet, para designar apelido. Quem se utiliza de um nick é porque quer se manter oculto.
31. Este, sem dúvida, é um antropomorfismo. Significa dizer que perante o Grande Arquiteto do Universo todos são iguais.
32. Notadamente diante do fato de que houve, em Portugal, a invasão dos Mouros e, no Brasil, a miscigenação é uma constante, o que fortalece nosso povo, a cada dia.
33. Certa vez, conversando com médicos, eles me afirmaram que o paciente, ao adentrar no consultório, eles perguntavam, diante do tipo de doença que manifestavam, qual a religião. Eram sempre judeus. Intrigado, perguntei-lhes o por quê? É que os povos que quase não se miscigenam, como os judeus e os negros, a carga genética se mantém "pura", ou seja, sem uma mistura de raças - o que faz com que determinados tipos de doença só apareçam neles. Donde se conclui serem de raça ariana, ao contrário do que se pensou estes anos todos os nazistas. Devo afirmar que não sou negro, nem judeu - somente desejo que se faça justiça a estes povos que em muito contribuíram para o nosso País.
34. Como todo o relato deste livro, esta é uma posição pessoal do autor.
35. Não há crime sem lei anterior, nem pena sem prévia cominação legal, Art. 1º do CP.
36. Nome dado à urna home-page, ou seja, a página que se encontra na Internet.
37. Endereço eletrônico, por onde se envia e recebe mensagens, pela Internet.
38. **Nota do Autor:** A Força atribuída pelo Irmão Pouchucq é no sentido de união fraternal e deve ser compreendida no contexto da leitura. Trata-se de uma Força espiritual, de amizade e compaixão, aliando-se, aos conceitos do valoroso Irmão, o de Tolerância.
39. **Nota do Autor:** Não só os Maçons são filhos do Grande Arquiteto do Universo. Aliás, sobre este tema, já tivemos oportunidade de mencionar em capítulos anteriores. O Irmão Pouchucq, aqui, demonstra o espírito fraternal havido entre os Maçons, pois não basta mencionarmos, sem qualquer convicção, que todos somos filhos de Deus e deixemos que a intolerância e o preconceito reinem. É este o sentido da frase.